

CACTUS

Centro de Arte, Cultura e Turismo Sertanejo

PEDRO LUCCA FREITAS CÂNDIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

CACTUS

Centro de Arte, Cultura e Turismo Sertanejo

por

PEDRO LUCCA FREITAS CÂNDIDO

Orientação

PROF. DR. ROMEU DUARTE JÚNIOR

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca do Departamento de Arquitetura

C223c Cândido, Pedro Lucca Freitas.

CACTuS - Centro de Arte, Cultura e Turismo Sertanejo / Pedro Lucca Freitas
Candido. – 2015.

96p. : il. color., enc. ; 30 cm.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia,
Departamento de Arquitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2015.

Orientação: Prof. Dr.: Romeu Duarte Junior

1. Patrimônio histórico - CE. 2. Centros culturais - CE. 3. Patrimônio cultural - CE.
I. Título.

CDD 728.8042

PEDRO LUCCA FREITAS CÂNDIDO



Banca examinadora

Prof. Dr. Romeu Duarte Júnior

ORIENTADOR
DAU-UFC

Prof. Dr. Daniel Cardoso

CONVIDADO DAU-UFC

José Alberto de Almeida

ARQUITETO CONVIDADO

Fortaleza, 31 de julho de 2015.

AGRADECIMENTOS

Como um filho cristão, agradeço primeiramente ao Arquiteto Divino, por ter me concedido a vida e por proporcionar o convívio e aprendizado base com uma família atenciosa e amigos maravilhosos que tanto me incentivaram e apoiaram desde dos meus primeiros traços. Expresso aqui minha devoção aos meus pais, José Orlando e Eliene dos quais herdei o meu caráter e a minha capacidade criativa e pelos quais me orgulho em honrá-los todos os dias; aos meus pais de criação, Tio Gil e Tia Cleide, que me adotaram como filho e lapidaram o meu potencial, me dando uma oportunidade de valor inestimável; Às lições e exemplo de vida dos meus avôs; A todos os meus tios e tias, em especial, a Tia Enedina, por toda sua benção depositada sobre mim em suas orações, e ao Tio Martins por ter me permitido o aconchego do 501, onde encontrei meu alento e a calma para minhas inspirações; aos meus irmãos Paulinho e Rodolfo que nunca me deixaram faltar nada como um caçula bem protegido; aos meus comparsas e “sócios”, Raviolo, Beker e Soldado Menezes, pelos momentos lúdicos e divertidos no DAU; ao Daniel Cardoso, por ter me permitido o universo da sala 11; Ao meu orientador, Romeu Duarte, pela contribuição do seu conhecimento acadêmico e por todo seu apreço sobre a história do Icó, minha querida cidade; Ao Artur Costa pelas aulas de campo; a Márcia Cavalcante, pela a exímia colaboração profissional; aos representantes da banca examinadora, por terem aceitado o convite e pela a disposição e considerações para/com meu trabalho; E a todos que torceram por mim longo desses anos de curso, aos meus lindos colegas da Turma 2009.1 e aos demais alunos e funcionaram que comigo conviveram entre as salas, no cafofo do CACAU e sob as mangueiras da escola de Arquitetura e Urbanismo, onde também me aprendi a escrever e cantar meus versos com a mesma sensibilidade e emoção com qual me dedico aos meus projetos.

Minha sincera gratidão.

PREÂMBULO

Desde quando vim embora para Fortaleza, a cidade de Icó passou a ter um outro significado para mim. Contava os dias até o próximo feriado quando eu podia sair daquele regime: trancafiado numa casa de cidade grande. Icó pra mim, até então, antes de entrar no curso de Arquitetura e Urbanismo, era sinônimo de tranquilidade, liberdade, era a saudade da minha família, dos meus amigos, do “estar em casa”. Aquela paisagem das ruas largas, dos becos estreitos, não era mais do que aquela mesma paisagem de sempre com a qual eu havia convivido durante toda minha infância.

Já dentro da Escola de Arquitetura, Icó passou a ter um outro significado, quando numa visita ao LEAU, com o Professor Ricardo Bezerra, me deparei com uma fotografia do Teatro da Ribeira dos Icó no flanelógrafo daquela sala. Depois vieram as aulas de História do Professor Clóvis Jucá, as de Patrimônio do Professor Romeu Duarte e a inquietude da minha curiosidade quando procurei na biblioteca a palavra “Icó”. Fiquei deslumbrado com o quanto já se estudou sobre o valor da minha cidade. Icó não era mais só o meu *cafofo*, era um orgulho pra mim.

Como acadêmico de arquitetura e urbanismo eu a via com outros olhos, reparava em cada detalhe construtivos dos sobrados e me apaixonava cada vez mais pelas vistas panorâmicas do Largo do Theberge. Durante esse tempo busquei entender um pouco sobre as questões da ação preservacionista do IPHAN, ainda como um leigo que tem muito o que aprender sobre uma história imensa que tantos já estudaram, e que muito ainda tem a se descobrir. Enfim não poderia deixar de manifestar meu orgulho de ser filho daquelas terras.

Eu sempre soube que teria como tema do Trabalho de Final de Graduação algo relacionado a Patrimônio e, claro, que fosse no Icó. Mas, diante de tantas problemáticas e questões a serem resolvidas, minha indecisão me fez ficar planando sobre tantas delas. Minha certeza era que eu tinha que fazer algo que me instigasse, que pudesse ser uma contribuição para os gestores dali, algo exequível e viável. Segue a lista das minhas inquietudes: [1] partindo da ideia do meu orientador, em propor um projeto de adaptação do Solar dos Anteros para atender aos requisitos e ao programa de necessidade da Universidade

Federal do Cariri, como forma de levar o Campus para o interior do sítio histórico, iniciei uma pesquisa para elaborar uma proposta de um novo terminal rodoviário para a cidade que tomasse partido da paisagem da Igreja e Cemitério do Monte; [2] pensei também numa reurbanização da margem direita do Rio Salgado, inspirado no exemplo do Acaraú em Sobral; [3] cheguei até fazer levantamentos da Igreja do Senhor do Bonfim, para uma proposta de restauro; criação de um memorial do tombamento e de um museu de arte sacra no terreno ocioso vizinho ao templo; [4] cogitei a possibilidade de um centro cultural no antigo Hotel Pavão. Dentre outras tantas ideias que vagaram pela minha mente durante essa reta final do curso.

Lima Campos tem conquistado meu apreço nos últimos meses. Quando criança, sempre ía ali banhar no açude e depois saborear da peixada do Xixico. Aqueles casarios do DNOCS sempre passaram por despercebidos. O Cine-Hotel, como estava fora da minha rota de costume, quando antes eu frequentava aquela região, nunca soube dele e só tomei conhecimento depois que o mesmo já se encontrava nessa situação

em ruínas. Mesmo nesse estado arruinado, o prédio ainda é de se encher os olhos como um 'singelo panteon' pairando sobre aquela 'acrópole sertaneja', abrilhantado ainda pelo desenho de sua escadaria.

Cabia a mim agora pesquisar, em um curto tempo de 6 meses, sobre a história dali e montar uma proposta que levasse em conta o antigo desejo de um amigo de transformar aquele lugar numa escola de artes e ofícios. E porque não ousar um pouco mais e me inspirar no projeto bem sucedido da Fundação Casa Grande em Nova Olinda, no Cariri? Tive a honra de visitar e conhecer melhor este projeto, seu espaço físico e sua funcionalidade, motivado pela ideia de propor algo parecido como o que foi oferecido por Alemberg Quindins e Rosiane Limaverde à comunidade daquela pequena cidade da região do Cariri.

Segue o resultado.

APRESENTAÇÃO

1

O DNOCS E O SERTÃO SEMIÁRIDO

A relevância do DNOCS 22

2

O DISTRITO DE LIMA CAMPOS

Localização 25

O surgimento do Distrito 25

Diagnóstico 35

3

JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO

Manifestações culturais 39

A Poligonal 48

4

O CINEHOTEL

O estado de conservação 55

Mapa de danos 56

O entorno 64

5**O PROJETO**

| | |
|---|----|
| Programa de Atividades | 68 |
| Programa de Necessidades | 69 |
| A Área | 70 |
| Princípios de Projeto | 72 |
| Referências Projetuais | 72 |
| O conceito da implantação | 76 |
| Restauro e Adaptação | 76 |
| Justaposição de novas edificações | 79 |
| Sistema estrutural | 81 |
| Condicionamento ambiental | 86 |
| Perspectivas | 88 |

CONSIDERAÇÕES FINAIS**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

APRESENTAÇÃO

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

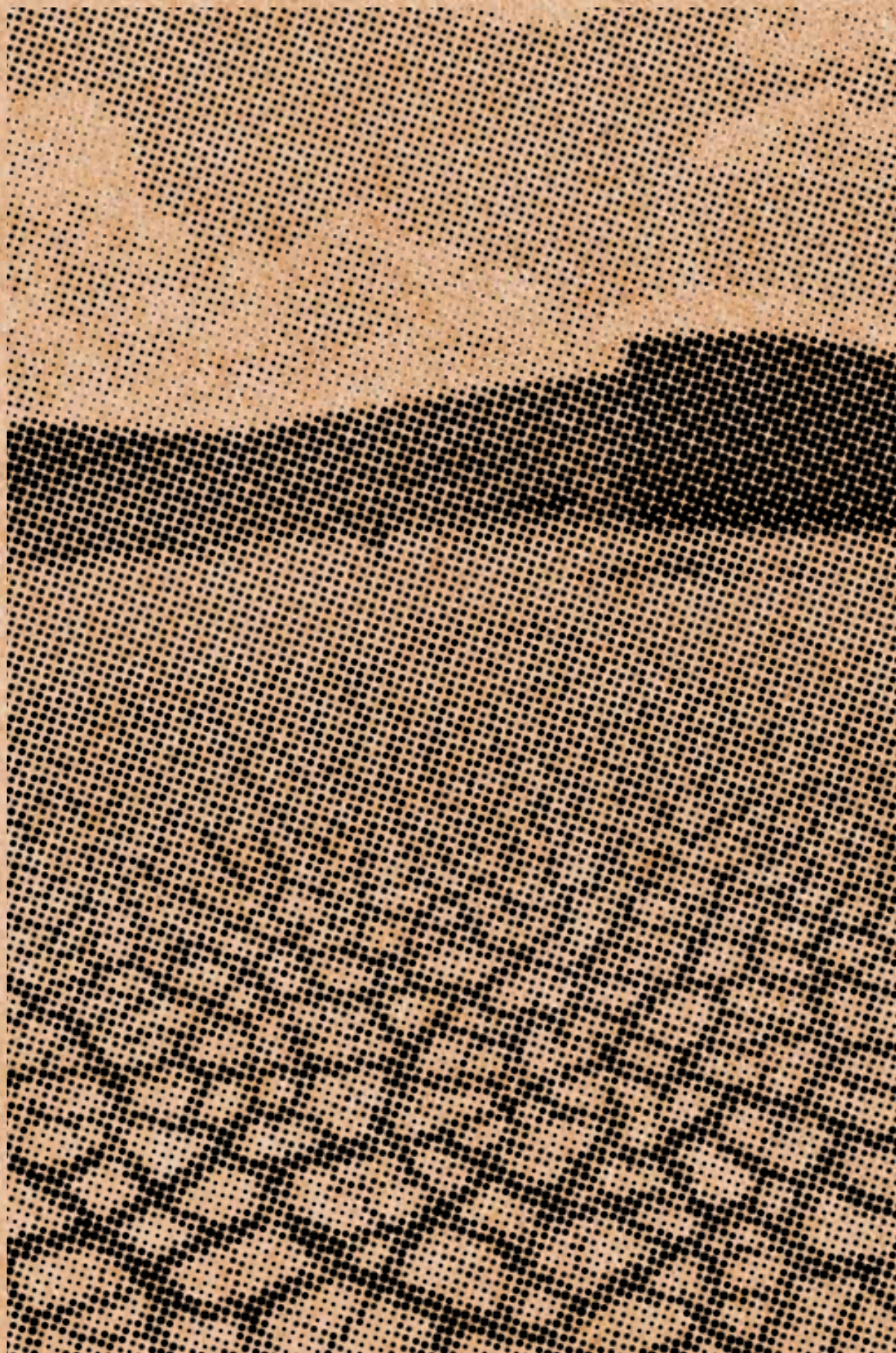
O seguinte trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta de restauro para o edifício conhecido como Cine-Hotel localizado em Lima Campos, distrito do município de Icó-CE, situando-o como parte de um conjunto histórico que engloba outras edificações antigas da vila. Tal proposição explorará todo conhecimento adquirido ao longo da Faculdade e nos trabalhos extra acadêmicos desenvolvidos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o surgimento da vila de Lima Campos, levando os fatos históricos e a importância do papel do DNOCS para tal acontecimento;
- Enumerar as manifestações patrimoniais existentes na vila, analisando dentre elas as construções antigas de valor histórico;
- Propor uma poligonal de preservação,

justificando o seu valor e destacando recomendações para assegurar sua salvaguarda;

- Analisar o antigo edifício conhecido como Cine-Hotel, frisando sua história, suas características arquitetônicas e seu atual estado de conservação;
- Elaborar uma proposta de novo uso para edifício Cine-Hotel que considere seu restauro e a criação de novos equipamentos que deem suporte à nova função do edifício;
- Buscar atender outras questões relevantes ao tema: sustentabilidade, acessibilidade, conforto ambiental, estratégias de desenvolvimento urbano, cultura, educação patrimonial e medidas sócio educativas.



A palavra “seca”, ao pé da letra, significa estiagem, falta de umidade. O problema da seca seria a escassez do elemento água como suprimento essencial para a vida. O fenômeno físico da escassez da chuva influi no homem pela alteração profunda que dela decorre para as condições da região. Assim a seca, além de fenômeno físico, também tem seu caráter econômico e de ordem social, uma vez que em períodos de estiagem, esse fenômeno afeta no meio de sustento do sertanejo que por muitas vezes eram expulsos de suas terras pela impossibilidade de extrair o alimento básico necessário para sua sobrevivência. A terra não produz, o gado morre, na fome, a vulnerabilidade às doenças se intensificam. O homem vira flagelo nessas condições buscando saída através do êxodo rural em direção às grandes cidades localizadas no Litoral, onde chove com mais frequência.

Já se falava no tema da seca como problema na região do semiárido nordestino desde de 1552. Em um registro, naquele ano, o padre Antônio Pires comentou a ausência prolongada de chuvas no Pernambuco. Já em “Tratados da terra e da gente do Brasil”, o padre jesuíta Fernão Cardim registra o seu estranhamento diante do fenômeno

da estiagem e suas consequências com referência explícita ao ano de 1583.

Embora, já se tivesse notícias desde a segunda metade do século XVI, a seca só viria a se constituir em questão de Estado a partir de meados do século XIX, precisamente em 1845 por força das consequências socioeconômicas e políticas ocasionadas pela a seca naquele ano. O Império demonstrou sua preocupação com o semiárido, conforme se observa na Lei nº 884, de 1856, com o acolhimento da proposta de criar e dar início ao trabalho da Comissão Científica que teve provimento de recursos e orçamento aprovados para o exercício entre 1857 e 1858.

Art.17. O Governo fica autorizado para: §1º Nomear huma Commissão de Engenheiro e Naturalistas que explorem o interior de algumas Provincias, devendo fazer colleção de productis naturaes para o Museu Nacional, e para os da Provincias (*Redação original*).

Em 1859 a comissão toma o caminho do Ceará, onde ficaria até Julho de 1861, mas seus resultados científicos ali não foram tão satisfatórios, um tanto medíocres, com destaque apenas para os estudos da natureza botânica.

Com aumento da população do semiárido os efeitos das secas tornaram-se catastróficos para o sertanejo. A eclosão da grande seca que perdurou entre 1877 a 79, foi violentíssima, esgotando rapidamente as reservas hídricas existentes. A escassez de água propiciava a proliferação de muitas doenças. Ao fim do triênio, havia dizimado mais de 500.000 indivíduos, entre cearenses e circunvizinhos, rebanhos de gado de porte e a fauna miúda, segundo estimativas de Rodolpho Theóphilo¹, impondo-se novo proceder da assistência imperial.

A solução imediata foi empregar a massa humana dos flagelados na construção de prédios públicos, açudes e estradas, sem planejamento e coordenação. A catástrofe fez com que o problema das secas nordestinas passasse a ser considerado um problema nacional, impondo à criação de uma nova comissão, dessa vez gestada no Instituto Politécnico do Rio de Janeiro sob a coordenação do Conde D'Eu, que chegaria a Fortaleza em 1878. Dentre suas propostas iniciais, merece registro a discussão sobre a transposição do Rio São Francisco para o rio Jaguaribe como medida para coibir os efeitos drásticos do fenômeno. Um dos resultados práticos das recomendações desta Comissão foi a construção do Açude do Cedro, em Quixadá-CE, iniciado em 1884.

Em 1904, já sob a tutela da nascente República, foram criadas comissões federais responsáveis pelo amparo das questões relacionadas às secas nordestinas: A Comissão de Estudos e Obras Contra os Efeitos das Secas e a Comissão de Perfuração de Poços, com sede do Rio Grande do Norte, ambas vinculadas ao Ministério da Viação e Obras Públicas, por meio da Portaria Ministerial de 02/05/1904, cujo titular era o Ministro Lauro Müller. Com sede no Ceará, foi criada a Comissão de Açudes e Irrigação, que ficou encarregada de concluir o Açude do Cedro, em Quixadá, iniciada ainda no Império.

O Nordeste estava mergulhado na total precariedade, onde reinava a fome, a seca, a miséria e o abandono político, abrindo margem para a manifestação do fanatismo religioso e para o surgimento de movimentos messiânicos e do cangaço que representavam uma ameaça não só apenas à recém-nascida República, mas também à integridade nacional.

O lançamento do livro 'Os Sertões', de Euclides da Cunha, em 1902, que narrava os embates da Guerra de Canudos (1893-1897) foi de extrema importância para levar ao centro do poder do país uma noção mais clara da realidade do nordeste brasileiro nos finais do Séc. XIX. O problema das secas passou a ser visto, na sua mais alta expressão, um problema que ameaçava ordem.

¹ Rodolfo Marcos Teófilo (Salvador, 6 de maio de 1853 — Fortaleza, 2 de julho de 1932) foi um escritor brasileiro de estética literária regional-naturalista, além de poeta, documentarista, contista e articulista.



2

1

3

1 Os retirantes 1944. Quadro de Cândido Portinari.
Fonte: www.obviousmag.org.

2 Represa do Jaguari, Cantareira - SP.
Fonte: www.amambainoticias.com.br.

3 Açude Cedro, Quixadá - CE.
Fonte: www.norteando voce.com.br.

Inspirada no *Reclamation Service*, órgão norteamericano surgido em 1902, “chega-se à criação, em 1909, do primeiro órgão de peso a cuidar dos múltiplos problemas das secas: a Inspetoria de Obras Contra as Secas – IOCS. (CARVALHO, 2009, p.11).

De início o órgão nasceu com a preocupação de se saber mais sobre uma região bastante carente de informações, enviando grandes especialistas internacionais, agrônomos, botânicos, geólogos, engenheiros e hidrólogos para se iniciar um estudo detalhado dos aspectos naturais que compunham o semiárido. Em seguida, as ações foram dirigidas para o estabelecimento de uma infraestrutura de transporte capaz de propiciar o socorro urgente e a fuga rápida das populações atingidas pela a secas, embora havia a necessidade de ampliar a presença do Estado no território das seca, evitando qualquer manifestação contra a ordem republicana ou possibilidades despertar o interesse de autonomia daquela região.

“A ideia básica era promover uma ocupação produtiva do território, de forma a vedar qualquer ideia de trincaduras na integridades nacional”. (ALMEIDA, 2010)

Encarregava-se assim o IOCS de promover uma ocupação sustentada em três pilares: Ligações viárias, obras de captação e reserva hídrica e recomposição da cobertura vegetal. As estradas teriam fundamental importância como elemento de comunicação às áreas flageladas o que destaca uma polí-

tica de ocupação e de consolidação de um território pelo viés da integração.

A criação da IOCS buscou introduzir, uma mudança na forma de pensar e agir sobre a questão das secas. Além do investimento na pesquisa e na infraestrutura, vale salientar a preocupação também com o desenvolvimento humano das vítimas da seca. Também era objetivo da Inspetoria promover, nas obras em que houvesse aglomeração de famílias e com número de operários superiores a 50, a instrução e educação cívica de seus filhos menores, com a perspectiva de melhorar as condições daquelas famílias através da instrução básica.

Estabelecendo o marco inicial da ação integrada do governo federal criou-se um regulamento que faz com que a IOCS assuma a condição de ser a coordenadora e executora das chamadas obras contra os efeitos das secas nordestinas. (Ver quadro a seguir).

Até 1915 a Inspetoria deu grande ênfase a estudos topográficos, tendo feito mapas de vários estados, perfuração de poços, construção de estradas de rodagem e carroçáveis, açudes públicos, e açudes particulares com 50% do orçamento.

A IOCS, desde de cedo, passou a sofrer alterações através dos Decretos nos. 11.474, de 03 de fevereiro de 1915, 12.330, de 27 de Dezembro de 1916 e 13.687, de 19 de julho de 1919, que ampliou o nome para Inspetoria Federal de Obras Contra as Se-



4

5

6

4 Máquinas do IFOCS na construção de estradas. Fonte: Acervo DNOCS.

5 Construção da Ponte Piquet Carneiro sobre o Rio Salgado em Icó, 1939. Fonte: Acervo DNOCS.

6 A Ponte Piquet Carneiro sendo finalizada. Icó, 1939. Fonte: Acervo DNOCS.

DECRETO N. 7.619
DE 21 DE OUTUBRO DE 1909

Approva o regulamento para a organização dos serviços contra os efeitos das seccas.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para dar execução á lei n. 1.396, de 10 de outubro de 1905, e ás autorizações constantes dos ns. XXV e XLII, Art. 16, da lei n. 2.050, de 31 de dezembro de 1908,

DECRETA:

Artigo unico. Fica approvedo o regulamento que com este baixa, assignado pelo ministro de Estado da Viação e Obras Publicas, para a organização dos serviços contra os efeitos das seccas.

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1909, 88o da Independencia e 21° da Republica.

Nilo Peçanha.

Francisco Sá.

—

REGULAMENTO A QUE SE REFERE
O DECRETO N. 7.619 DESTA DATA

CAPITULO I

DOS SERVIÇOS CONTRA
OS EFEITOS DAS SECCAS

Art. 1° Os serviços de estudos e obras, destinados a prevenir e a attenuar os efeitos das seccas que assolam alguns Estados do Norte do Brazil, são os seguintes:

I, estradas de ferro de penetração;

II, estradas de ferro affluentes das estradas principaes;

III, estradas de rodagem e outras vias de comunicação entre os pontos flagellados e os melhores mercados e centros productores;

IV, açudes e poços tubulares, os artesianos e canaes de irrigação;

V, barragens transversaes submersas e outras obras destinadas a modificar o regimen torrencial dos cursos de agua;

VI, dredagem dos valles desaproveitados no littoral e melhoramento das terras cultivaveis do interior;

VII, estudo systematizado das condições me-teologicas, geologicas e topographicas das zonas assoladas;

VIII, installação de observatorios meteorologicos e de estações pluviometricas;

IX, conservação e reconstituição das florestas;

X, outros trabalhos cuja utilidade contra os efeitos das seccas a experiencia tenha demonstrado.

VII, estudo systematizado das condições me-teologicas, geologicas e topographicas das zonas assoladas;

VIII, installação de observatorios meteorologicos e de estações pluviometricas;

IX, conservação e reconstituição das florestas;

X, outros trabalhos cuja utilidade contra os efeitos das seccas a experiencia tenha demonstrado.

(Texto copiado na íntegra)

cas (IFOCS) . A denominação do IFOCS trouxe muitas novas considerações dentre elas, a preocupação em delimitar um planejamento para os surgimento de vilas e povoados levando em conta a presença dos açudes como elementos a contribuir para a estruturação do território.

Art. 44. Em derredor dos grandes açudes construir-se-hão nucleos de populações agrícolas sob a base que abaixo se descrevem:

A) Qualquer região, que se prestar a esses nucleos será estudada topographicamente para projectar a distribuição habitacional de modo que não sejam construídas a esmo;

B) Toda habitação será contruida sob a direcção do engenheiro encarregado do serviço do açude;

C) As habitações communs devem girar em torno de typos basicos aprovados pelo inspector, os quaes deverão satisfazer as condições hygienicas, e, nos limites da simplicidade dessas habitações, deve ser respeitada a harmonia do conjunto;

D) Construir-se-hão predios que se destinem a escolas de ensino primario, respeitando-se os preceitos aconselhados pelos hygienistas;

E) No inicio da construcção, o engenheiro chefe creará uma escola mixta para instruir os filhos dos obreiros, a qual deverá fuccionar á noite para o ensino dos adultos, o engenheiro asmittirá um professor que tenha moralidade, e a instrucção necessaria para

ministrar o ensino primario aos ignorantes, e organizará modestamente a escola que será a origem das que se fundarem, quando os nucleos, que trata este artigo, se desenvolverem em consequencia dos beneficios que á região trará o açude.

O longo governo Getúlio Vargas (1930-1945) preservou a lógica vigente de construção de açudes como antídoto contra as secas. Como novidade, houve a intensificação da construção de rodovias cortando a região, principalmente os sertões uma delas foi a Transnordestina (posteriormente incorporada à BR 116), que visava ligar Fortaleza, no Ceará, ao Sudeste. (GUERRA, 1981, p. 68).

Em 28 de dezembro de 1945 foi promovida a reformulação do IFOCS, inserindo em sua estrutura o Serviço Agroindustrial e o Serviço da Piscicultura, tomando designação de Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) pelo Decreto-Lei nº8.486, para atuar no "Polígono das Secas (Lei nº 175, de 7.01.1936) e em outras zonas do país a que a lei venha a estender o seu campo de ação.

Até os anos de 1950 o DNOCS foi o único órgão federal a ter os olhos voltados para o Nordeste. A limitação de recursos, muitas vezes aplicados prioritariamente na infraestrutura de reserva de água, impediram a aceleração das obras de irrigação e dos serviços de piscicultura. Não havia, em paralelo, um esforço, no sentido da reorganização fundiária nas áreas abrangidas pelos canais, assim não houve aquela preocupação em capacitar os camponeses, alfabetizando-os,

instruindo-os e oferecendo condições de créditos e técnicas para que esses potencializassem o uso do solo irrigado.

Na década de 1950, houve sem dúvida, a criação de órgãos fundamentais para trabalhar as questões da Região do Nordeste. Em 1952 foi criado o Banco do Nordeste. Em 1958, a criação do GTDN - Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste, coordenado pelo economista Celso Furtado, possibilitou um minucioso levantamento das questões regionais registrados em um relatório que apontava para a necessidade de intensificar os investimentos industriais para o setor da agricultura potencializando a produtividade da zona semiárida, visando o abastecimento dos centros urbanos. Das propostas do GTDN vingou a criação da SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste em 1959, que ficaria responsável pela a coordenação de todos as repartições federais existentes no Nordeste, com o objetivo de imprimir-lhes unidade de ação e reforçar a execução da política regional.

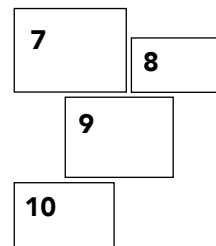
“A existência de núcleos de formulação e de pesquisa com intensa atividade na SUDENE e no BNB e a caracterização do DNOCS como órgão executor, vai, paulatinamente, lhe retirando a condição de produtor de conhecimento e de formador de quadros técnicos e científicos que lhe deu o título de ‘Universidade do Nordeste’. Exceção feita ao setor de piscicultura

que, mesmo desprovido de recursos, continuava a apresentar resultados significativos” (ALMEIDA, 2009)

Mais tarde, graças a Lei nº 4.229, de 1º de Junho de 1963, o DNOCS passa ser autarquia, com autonomia administrativa, que também transferiu sua sede do Rio de Janeiro para Fortaleza, ficando assim mais próxima à região palco das grandes secas, motivando mais o trabalho contra seus efeitos.

Com o golpe militar de 1964, as esperanças de um desenvolvimento equilibrado em termos intra-regionais foram subjugadas: o foco dos militares voltou-se mais para uma industrialização que beneficiou apenas o litoral nordestino. Durante esse período reduziu-se a política de açudagem, acreditando-se que o que já havia sido feito até então era suficiente para atender a demanda d'água na região do semiárido, devendo-se então intensificar os projetos de irrigação. Porém, as secas dos primeiros anos da década de 80 mostraram quão equivocada foi essa postura, forçando retomando das construções de grandes açudes.

Com a retomada à democracia e a nova organização do processo social a partir da Constituição de 1988, passou-se a repensar as estruturas governamentais que atuavam no Nordeste. Repensar o DNOCS, na época, era reafirmar e dirigir a sua atuação para os programas de irrigação e de gestão das águas do semiárido. Definia-se também a necessidade de aproveitamento



- 7 Vista aérea açude de Orós.
Fonte: Acervo DNOCS.
- 8 Perímetro irrigado Tabuleiro de Russas-CE
Fonte: Acervo DNOCS.
- 9 Manejo de alevinos em Piscicultura.
Fonte: Acervo DNOCS.
- 10 Produção de mamão no perímetro irrigado
Tabuleiro de Russas-CE. Fonte: idem.

do patrimônio cultural, no que se refere ao conhecimento da ecologia da região, assim como das formas de convivência do semiárido, a exemplo da açudagem, dos poços, do abastecimento d'água, da pesca, da aquicultura e da irrigação, como também do valioso acervo histórico e documental.

Durante o Governo Collor, o país viu o neoliberalismo sendo apresentado como solução para os seus problemas, vendo a proposta de privatização das estatais e enxugamento da máquina pública pelo Plano Collor que cogitou até a extinção do DNOCS como medida de retenção. Não diferente foi no Governo FHC que deixou muitos dos órgãos regionais com pouca ou quase nenhuma atuação, inclusive extinguindo a SUDENE.

O Governo Lula, traz a tona as questões regionais, retomando o processo de planejamento, recriando a SUDENE e fortalecendo o Banco do Nordeste e políticas públicas de aceleração do crescimento como o PAC - Programa de Aceleração do Crescimento, embora é evidente nesses novos tempos que uma grande parte da estrutura do DNOCS encontra-se sucateada e inutilizada, além da grande discussão sobre as questões fundiárias que colocam em cheque terras, antes destinadas a agroprodução em assentamentos, que hoje estão improdutivas ou sobre a posse de grandes latifundiários. Tais problemas cobram do Departamento uma nova demarcação de terras e reativação de projetos de irrigação para que evite-se prejuízos nos cofres públicos e para o pequeno produtor rural.

As expectativas para o futuro do DNOCS estão pautadas no desafio da melhoria da sua estrutura e das condições de trabalho dos seus servidores, sustentando-se em dois pilares: o patrimônio construído representado pela infraestrutura física e produtiva implantada e o seu patrimônio técnico e tecnológico representado pelo conhecimento acumulado.

A RELEVÂNCIA DO DNOCS

Vale destacar o quanto foi importante o papel dos engenheiros e politécnicos dessa Instituição secular para o processo de formação e modernização de muitas cidades brasileiras.

No Nordeste do país, o ciclo de grandes secas e seus desdobramentos sociais e econômicos, colocava novos problemas para se pensar a respeito da realidade urbana, em meio às questões sobre o território, a relação entre campo e cidade e a formação de uma estrutura urbana viável baseado nos preceitos do urbanismo moderno.

O DNOCS, sobretudo, trouxe para essa região, antes esquecida, os olhos e os ouvidos do restante do País, oferecendo ao sertanejo inúmeras possibilidades de combater as consequências do fenômeno da seca, através do conhecimento aplicado e da tecnologia, abrindo caminhos, criando barragens, poços e canais, buscando e dispondo do elemento fundamental a vida: a água. Surgem oásis no meio do sertão que pintam de verde a esperança do homem e as manchas cinzentas da vegetação do semiárido.



O DISTRITO DE LIMA CAMPOS

2

LOCALIZAÇÃO

Lima Campos é um dos seis distritos do município de Icó na Região Centro-Sul, localiza-se a 10km de sua sede. Seu acesso se dá através da Rodovia BR-404, que liga o distrito à sede; e através da CE-153, mais conhecida como Rodovia Padre Cícero que cruza o distrito ligando a capital Fortaleza à Região do Cariri. Lima Campos possui uma população de 9.334 habitantes segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE.

O território possui algumas variações de relevo, com algumas ondulações, principalmente no núcleo urbano que possui uma topografia direcionadas às cotas baixas da bacia hidrográfica do Açude de Lima Campos, porém maior parte do distrito apresenta características da Depressão Sertaneja, com uma cobertura vegetal predominante formada pela caatinga arbustiva aberta.

A temperatura média da região é 25,6°C, no entanto, no trimestre outubro-dezembro pode chegar a uma máxima de 33°C, sendo mais amenas durante o trimestre abril-junho. A incidência do Sol na região é, em média 2.900 horas por ano.

A região Centro-Sul caracteriza-se pelo a atividade econômica ligada ao comércio e à agricultura, com um grande potencial agroprodutor, destacando a existência do Perímetro irrigado Icó - Lima Campos, com mais de 4.260 hectares de área irrigada, extensiva a 6.300 hectares de utilização que permite produções diversificadas de culturas: arroz, feijão, milho, banana, coco, graviola, goiaba, manga, abacaxi, uva, capim de corte, além de pecuária bovina leiteira e da piscicultura.

A partir de Icó surgiram Iguatu e Orós. Tais localidades mantêm uma relação que se deu num primeiro momento pela a formação do lugar e, posteriormente, pelas naturais relações econômicas e sociais que foram se ampliando paulatinamente.

O SURGIMENTO DO DISTRITO

Ex-Estreito I, até o ano de 1932, o Distrito de Lima Campos era apenas uma fazenda de criação de gado e outros animais, a qual pertencia ao Sr. Ananias Evangelista, proprietário de uma grande extensão de terras e de grande rebanho bovino naquela região.

2



1

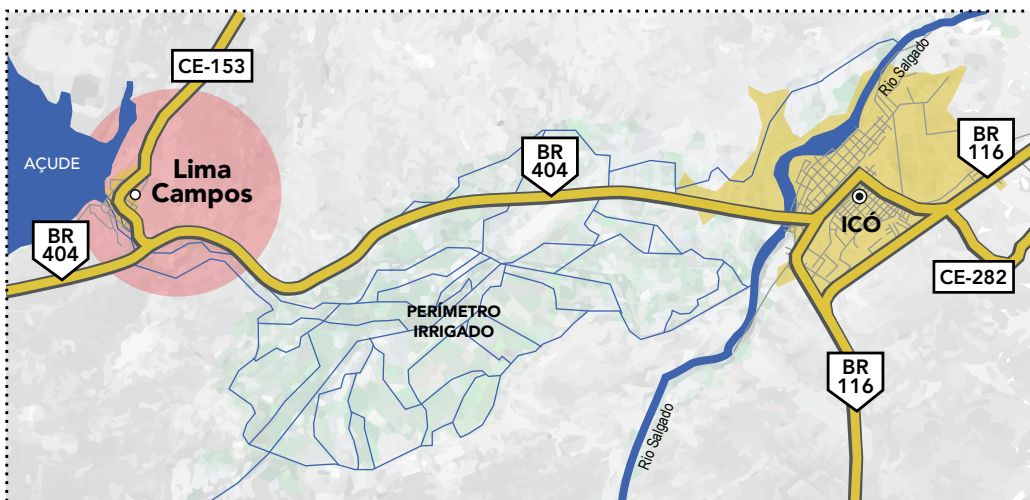


LIMA CAMPOS
CARTOGRAFIA
Fonte: Mapa base Wikipedia,
com adaptações do autor

3



4



Em meio as terríveis lembranças da seca trienal de 1877-79 em todo Nordeste, com notícias de antropofagia, empestação de serpentes peçonhentas, epidemias e fuga em massa dos sertanejos para Amazônia, foi expedido o Ofício ao presidente da província do Ceará, Honório Benedito, pela Câmara Municipal do Icó em resposta a uma solicitação de informações sobre os açudes ali da região ou lugares propícios para execução de um novo reservatório. Os vestígios dessa última Seca obrigou o governo Imperial a iniciar uma política de construção de grandes reservatórios como forma de amenizar os efeitos drásticos das crises climáticas, tendo como partida a construção do Açude do Cedro, em Quixadá, com resposta muito lenta, com inauguração somente em 1906 após 28 anos já durante a república.

“No documento, expedido pelos veadores informavam que no município não havia açude público, mas que haviam entre 50 a 60 particulares de pequeno porte, em bom estado de serventia, sendo que, na última seca, ficaram com água apenas nas cacimbas. No entanto, deixavam claro que muito próximo da cidade havia lugares apropriados à construção de grandes reservatórios, embora necessitaria de uma desapropriação forçada. Esclarecia que, para a realização dessas obras, poderiam contar com a ajuda de mestres sertanejos com muita prática nesse tipo de trabalho e com tal economia que eles construiriam dois açudes ao preço de um construído por engenheiros.

A Câmara do Icó se prontificou a prestar esclarecimentos relativos ao orçamento de despesas, dimensões do balde, extensão e profundidade das águas. O ofício enaltecia a construção de açudes como um meio eficaz contra o flagelo das secas e acenava para a possibilidade do valor da propriedade pública, devido ao aforamento e rendimento. (MAPURUNGA, 2009)

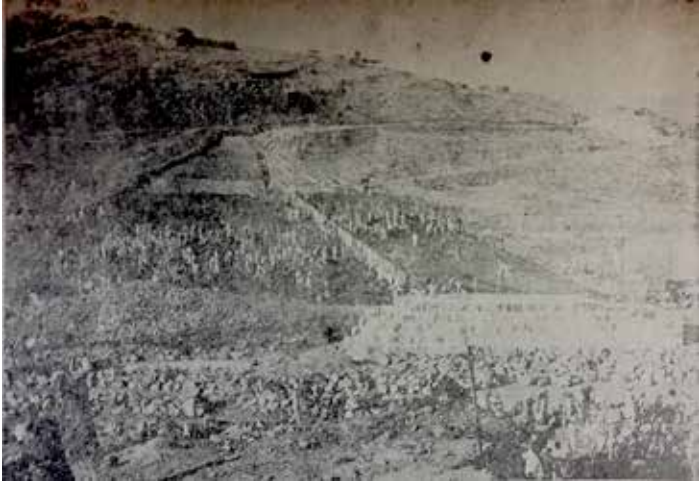
A lentidão do Processo de aprovação e início das obras não foi muito diferente para o açude de Lima Campos, que veio a ser reivindicado via o Tal Ofício somente em outubro de 1884.

O primeiro projeto de construção do grande açude do Estreito foi elaborado em fevereiro de 1911 pelo Dr. Carlos Pinto Almeida e enviado ao Ministro da Viação em setembro desse mesmo ano, sendo aprovado somente em novembro do ano seguinte. Nesse primeiro plano, o açude teria uma capacidade de 190.616.000 m³ de água e custaria 2.174 contos de réis. Por problemas de planejamento, não foi possível dar continuidade para o processo de Licitação, pois havia uma desproporção entre a capacidade da bacia hidráulica e a descarga anual do Rio São João. O projeto então foi corrigido, reduzindo a capacidade para 119.741.000 m³ de água e a um novo custo de 1.595 contos de réis. Mais uma vez o procedimento foi interrompido por outros problemas de projeto, deixando o açude apenas em papel por quase 20 anos.

O POVO no Campo de Concentração dos Flagelados, em Tauápe

Chegaram, à noite, mais 1349 Refugiados
O Serviço de Abastecimento -- Construção de Barracas
--Cenas Impressionantes

Fra hontem uma rema chegou no mesmo local na que chegou a Fortaleza a primeira leva de flagelados vindos do sul do Estado e já hoje se acham abrigados na antiga feira do Matadouro Modelo e nos albergues de Otávio Bonfim e Po-
 chegou no mesmo local pouco depois das 22 horas, conduziu 1110 flagelados.
 Foram ao todo, em um só dia, 1349.
 Hoje, às 14 horas, deverá chegar um outro trem especial, trazendo
 deuro Modelo, no Tauápe, onde se acham concentrados mais de dois mil refugidos.
Na Lagoa de Tauápe
 Quando o carro chegou à lagoa de Tauápe,



- 11
- 12
- 13
- 14

- 11 Publicação sobre os Campos de Concentração no Ceará. 1932. Fonte: Acervo do jornal "O Povo".
- 12 Vítimas da Seca de 1932. Campo de Concentração de Senador Pompeu,CE. Fonte: museudeimagem.com.br.
- 13 Construção da barragem do açude de Lima Campos em Icó -CE.1932. Fonte: Acervo DNOCS.
- 14 Eng. Engenheiro Artur Fragoso de Lima Campos. Fonte: Acervo DNOCS.

O nordeste brasileiro sofria mais uma vez com as trágicas consequências da estiagem, onde reinava o abandono político, abria margens para a manifestação do fanatismo religioso e dos movimentos fora-da-lei do cangaço que representavam uma ameaça para a integridade nacional. Lampião e seu bando atraíam as atenções dos políticos; No Ceará, Padre Cícero ainda mostrava influência política e milagrosa para os sertanejos e a irmandade do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto acolhiam centenas de flagelados para os arredores de Crato, no Ceará.

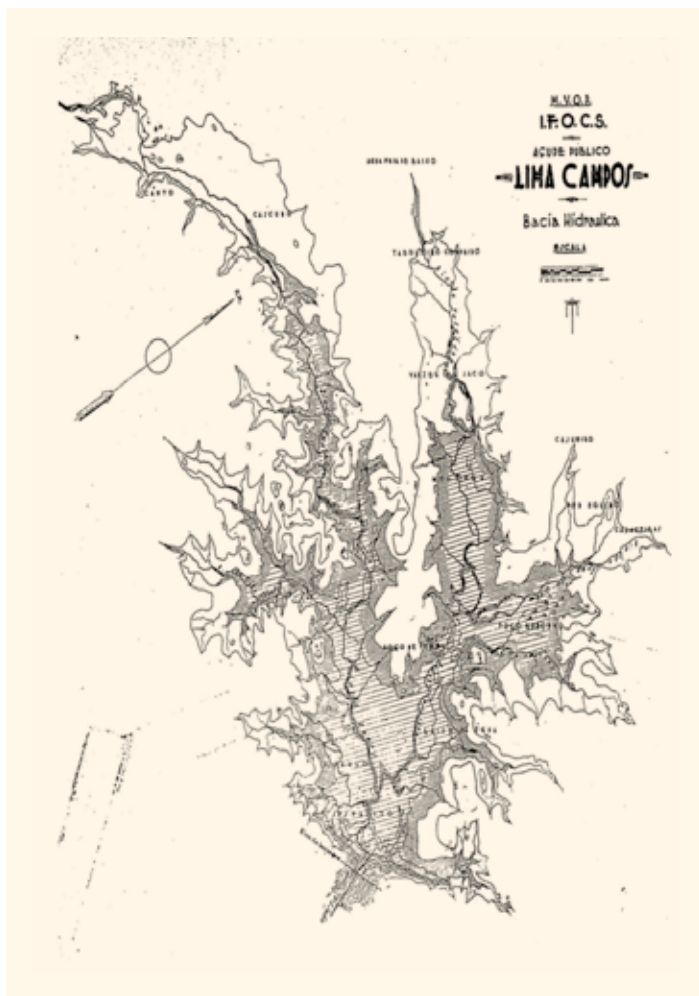
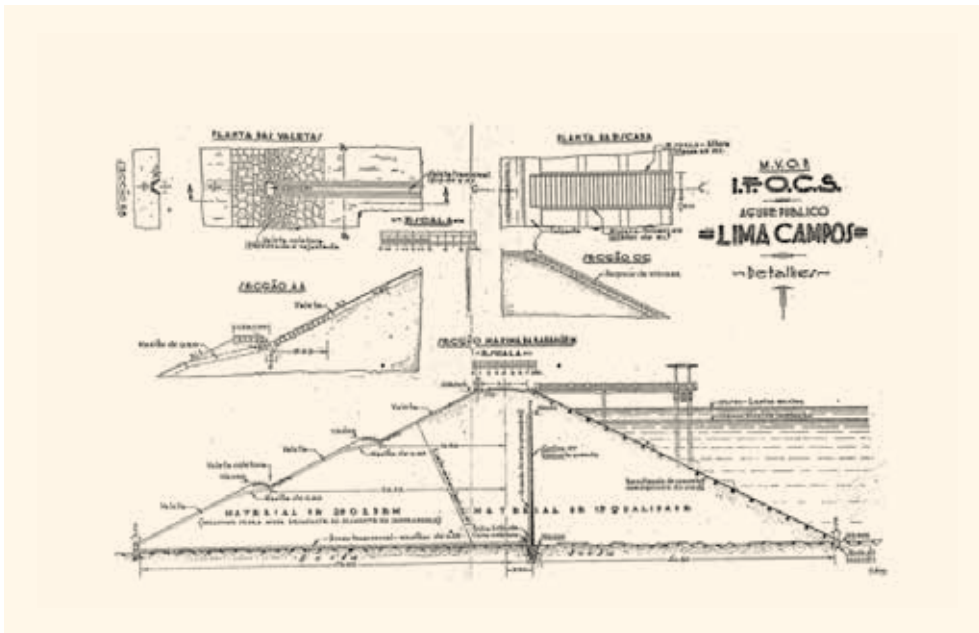
A seca novamente desestruturava a vida dos sertanejos cearense, inviabilizando a agricultura de subsistência. Como já se sabia, esse fenômeno obrigava os flagelados a procurarem novas terras ou novas formas de sobrevivência, representando um grande problema social a ser enfrentado. Temendo a intensa invasão de flagelados para Fortaleza e para outras grandes cidades do Ceará, criou-se os Currais do Governo baseado numa primeira experiência durante a seca de 1915, um lugar para aqueles sujeitos à fome, ao desabrigo e ao desalento.

“Uma Densa concentração humana em promiscuidade, que o Governo não podia manter em boas condições de higiene e moralidade por falta de recursos financeiros e pessoal competente e honesto que o administrasse.” (POMPEU SOBRINHO, Tomaz. História das secas (Séc XX), op.cit, p.27)

Mais uma vez eram implantados os Campos de Concentrações, só que agora não somente em Fortaleza, mas também em cidades com alguma estrutura básica e com estações de trens. Em 1932, além dos campos de concentração na capital do Ceará, no já Alagadiço e no Pirambu foram instalados outros em Crato, em Cariús, Ipu, Quixadá, Quixeramobim e Senador Pompeu. Estima-se que cerca de 73 000 flagelados foram confinados nesses campos onde eram alojados em condições desumanas, recebiam algum cuidado e comida, e podiam trabalhar nas frentes de obras, sempre sob a vigilância de soldados.

Em meio a esses relatos sobre o flagelo que assolava a região, o inspetor do 1º Distrito do IFOCS o então Engenheiro Luiz Augusto da Silva Vieira, comunicou ao Engenheiro Arthur Fragoso de Lima Campos sobre a existência de um projeto de um açude pra ali.

Os antigos projetos foram desengavetados, já pela ação do IFOCS - Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, movidos pela urgência, foram corrigidos os problemas identificados nos últimos projetos realizados, desenvolvendo um novo plano, agora para um açude com uma capacidade de 60.000.000 m³. Imediatamente, em abril de 1932, iniciou-se o alistamento de flagelados para realizar a obra do projeto revisado que tramitava a muitos anos.



15

16

15 Detalhes construtivos do projeto da barragem do Açude de Lima Campos. Fonte: Acervo DNOCS.

16 Planta da bacia hidráulica do Açude de Lima Campos. Fonte: Acervo DNOCS.

“A influencia de famintos desnorteava; não havia improvisação capaz de atender a avalanche humana que se precipitava para os lugares onde se iniciava uma obra ou supunha iniciar.

No Açude de Lima Campos, por exemplo, ao chegar ao local o pessoal encarregado da construção (abril 13-932) já lá aguardavam socorros mais de 3.000 pessoas.

Esse Número aumentou bruscamente atingindo em outubro do mesmo ano a soma vertiginosa de 75.000 almas. Improvisar trabalho, higiene polícia, etc. para essa população maior que a de muitas capitais de estado, era praticamente impossível.”

(IFOCS / Ministério da Viação e Obras Públicas - Relatório dos Trabalhos Realizados no Triênio 1931-1933, apresentado ao Ministro José Américo de Almeida pelo Inspetor Luiz Augusto da Silva Vieira)

“No momento não foram alistados todos quantos estavam ali, bem como os que chegavam de instante a instante. O encarregado da obra, para normalizar a situação, mandou colocar um enorme curral de cuja abertura única os flagelados saíam, um a um, depois de receber diária de um mil de réis para sua manutenção. isso se manteve por vários dias ou meses, até que as encomendas de ferramentas feitas no Sul do país ou na América do Norte fossem recebidas.”

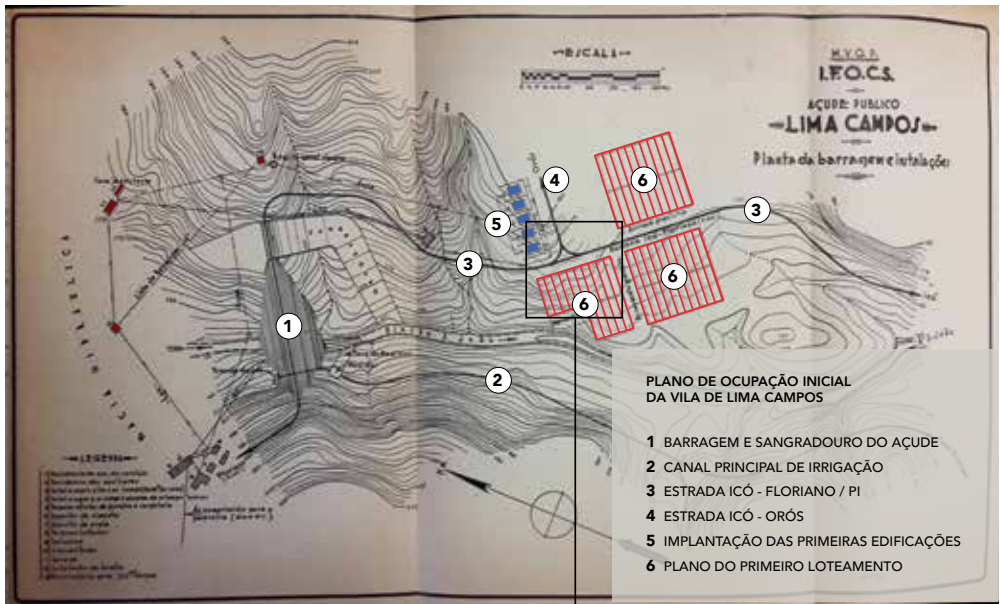
(LIMA, Miguel Porfírio. História da Construção do Açude Público de Lima Campos em Icó - Ceará, na História da Seca de 1932. Icó: DNOCS, 1998.)

Feito os primeiros alistamentos, começaram os desmatamentos, destocamentos, escavação de fundação da barragem e os trabalhos se processaram com muita rapidez, funcionando dia e noite.

Além da construção do Açude era necessário transformar os antigos caminhos que ligavam Icó ao Estreito em estradas que comportassem o fluxo dos caminhões que levariam a matéria-prima pra grande obra. Construiu-se também, naquela época, as rodovias para Iguatu e Orós, os canais do perímetro irrigado para abastecimento da cidade de Icó, bem como também os edifícios administrativos, os casarios que residiam dos representantes do IFOCS, o Cine-Hotel, a igreja de São Sebastião, a Piscicultura, entre outros edifícios que hoje fazem parte da história dos primórdios do vilarejo.

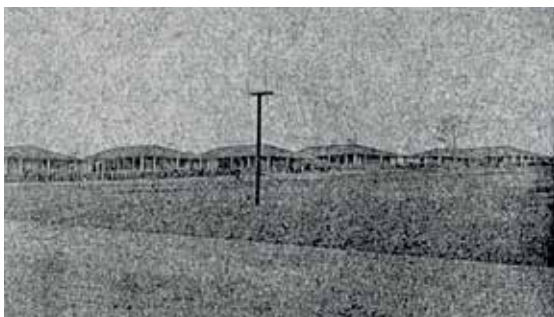
Mesmo diante de tantas dificuldades e da urgência, rapidamente construíram o Açude do Estreito, que no inverno do ano seguinte, 1933, já com a barragem pronta, recebeu suas primeiras águas mesmo com chuvas a baixo da média. O novo açude passou a ser chamado de Açude Lima Campos, em homenagem à memória do Inspetor das Secas, Eng. Artur Fragoso de Lima Campos, que faleceu em um acidente aéreo um mês após ter dado a ordem para a realização das obras.

As chuvas transcorreram com intensidade e distribuição variada durante os anos que se seguiram a seca de 1932, até o ano de 1942, quando sua ausência acentuada voltou a castigar o polígono das secas.



OCUPAÇÃO INICIAL DE LIMA CAMPOS
CARTOGRAFIA

Fonte: Mapa base "Planta da barragem e instalações - IFOCS", com adaptações do autor.



17

18

17 Construção da barragem - 1932.
 Fonte: Acervo IFOCS.

18 Barragem concluída - 1933.
 Fonte: Acervo IFOCS.

Lima Campos é um dos vários exemplos de formação urbana a partir das intervenções do DNOCS no semiárido. O recurso hídrico e toda a infraestrutura criada pelo órgão tem servido como elementos atrativos para suas proximidades.

Com a nova denominação de IOCS para IFOCS, muitas considerações foram determinadas no regulamento revisado, dentre elas, a preocupação em delimitar um planejamento para os surgimentos de vilas e povoados levando em conta a presença dos açudes como elementos a contribuir para a estruturação do território.

Nos registros do plano inicial, observa-se que além do projeto do açude existia todo um entorno equipado, desde da construção provisória do canteiro de obra, como também estrutura permanente que alojaria o elenco técnico do IFOCS, engenheiros e auxiliares, e um plano de loteamento inicial que orientava uma setorização do início da vila, incluindo lotes residenciais, a previsão de arruamentos e um local para instalação de um mercado, e assim como consta na planta da Barragem e Instalações.

Nos primeiros anos, o antigo Estreito era um verdadeiro canteiro de obra que serviu de refúgio pra muitas famílias que deixaram suas casas em meio aos horrores causados pela a estiagem de 1932. No ano seguinte, já com a barragem pronta, e com a pouca chuva do inverno de 1933, o açude recebeu suas primeiras águas, o suficiente para mudar o cenário cinza da caatinga. A expecta-


tiva da prosperidade permitida pelo açude, deu segurança a homens, mulheres e crianças que ali já levantavam suas casas de taipas para sobreviver da agricultura e do pescado. E as obras davam seguimento com a construção das rodovias para Icó, Iguatu e Orós, como também do conjunto de casas de alvenarias, residências do chefe e dos servidores do IFOCS, que ainda hoje destacam-se pela sua qualidade arquitetônica. Com a implantação do departamento de Piscicultura, em 1934, o peixe passou a ser o principal complemento do prato daquele povo, de onde se inicia a tradição das famosas peixadas dali.

“Na primeira sangria do açude, em 1940, já havia meio de sobrevivência, já havia a capela e o cemitério cercado de arame farpado (...) Assim surgiu o povoado de Lima Campos: com barracos dos flagelados que ficaram no lugar e com umas dez casas de taipa onde moravam os agregados da antiga fazenda Estreito.” (MAPURUNGA, 2010)

DIAGNÓSTICO

Podemos destacar potencialidades importantes, levando em conta fatores regionais que influem no distrito, uma vez que esse depende da abrangência da sede do município e das demais cidades vizinhas:

- Existência de uma rede de equipamentos de educação (Creches, Escolas de Ensino Infantil, Fundamental e Médio);
- Presença de entidades educacionais profissionalizantes (Universidades, Centro Tecnológicos, Escolas Técnicas e Agrotécnicas);
- Rodovias bem estruturadas que interligam a região a outras regiões (CE-153 ou Rodovia Padre Cícero, BR-404 e BR-116);
- Atuação das pastorais da criança, do idoso, carcerária e da APAE/ Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais;
- Eventos culturais consolidados, como festas típicas da região, forró, festas de padroeiros e quadrilhas;
- Potencial turístico (Centro Histórico de Icó);
- Setor de comércio e serviços desenvolvidos;
- Por outro lado, vale também destacar alguns pontos negativos que agem como ameaças para localidade:
- Crescimento urbano desestruturado provocando uma desorganização espacial;
- Segregação urbana e início de um processo de marginalização social;
- Carência de equipamentos públicos de lazer e recreação;
- Poucas áreas públicas arborizadas;
- Falta de saneamento básico;
- Questões territoriais no que se refere a ocupação ilegal de áreas públicas pertencentes ao Município e ao DNOCS;
- Degradação dos artefatos de valor histórico local;

No mapa a seguir, destacamos algumas manifestações mais específicas dessas potencialidades e ameaças no espaço urbano do distrito de Lima Campos, sugerindo algumas intervenções. 



AÇUDE

ORÓS

ROD. PE. CÍCERO (CE-153)

9

10

8

7

6

5

4

3

RUA ILÍDIO SAMPAIO (CE-153)

1

2

CANAL DE IRRIGAÇÃO

RIACHO SÃO JOÃO

ROD. PE. CÍCERO (CE-153)

ICÓ

(BR-404)

ROD. PE. CÍCERO (CE-153)

IGUATU

**NÚCLEO URBANO
DISTRITO DE LIMA CAMPOS - ICÓ | CE**

- 1 CAMPO DE FUTBOL
- 2 MERCADO PÚBLICO
- 3 RÁDIO COMUNITÁRIA
- 4 IGREJA SÃO SEBASTIÃO
- 5 ESCOLA MUNICIPAL (ENSINO FUND.)
- 6 POSTO POLICIAL
- 7 POSTO DE SAÚDE
- 8 CINE-HOTEL
- 9 CEMITÉRIO
- 10 BARRAGEM DO AÇUDE

- ÁREA LIVRE
- OCUPAÇÃO DESORDENADA
- VIAS PRINCIPAIS
- - - INÍCIO DA OCUPAÇÃO (1932)



JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO

3

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE LIMA CAMPOS

“Não se trata mais do que podemos fazer pela Cultura, mas do que a Cultura faz por nós.” (Rita Davies, 2008)

A Cultura tem que estar no centro das políticas locais, é preciso que adotemos planos ambiciosos que explicitem a vocação desse região de modo a influir no resto das ferramentas de planejamento local, fazendo da cultura um pilar para o desenvolvimento local.

Nessa etapa buscou fazer uma análise geral das manifestações culturais no espaço urbano do Distrito de Lima Campos, inserindo-as num contexto cultural e turístico, de modo a organizá-la numa nova condição, a de pólo cultural, que busque aliar o crescimento dessa região à valorização da cultura local e ao turismo sustentável, atendendo as demandas sociais por espaços de convívio, cultura e lazer.

“[...] Já se via o oásis, a mancha verdejante, as árvores frondosas, e os vários tanques de piscicultura construídos posteriormente. Lima Campos continuava a ser uma cidade peque-

nina, de uma ou duas ruas, com seus moradores gentis, pacatos, calmos, sentados nas calçadas ao entardecer. Suas casas têm quintais cheios de árvores, nunca me esqueço de um pé de seriguela carregadinho como nunca vi. A casa rosa ainda está lá, e por milagre se mantém exatamente a original; mesmo alguns móveis são do tempo de meus pais. Pertence ao Dnocs.”
(Oásis de Lima Campos. Ana Miranda; O Povo, 2015)

O Distrito de Lima Campos é essa mancha verde como bem se refere a escritora Ana Miranda quando descreve a região lembrando uma passagem de sua vida por ali. Um verdadeiro “oásis” no meio do Sertão. Desde de sua origem, o vilarejo tem atraído, quer antigamente, pela as águas do açude como refúgio diante do terror das secas; quer nos tempos atuais, pela a gastronomia das peixadas e pela tradicional festejo religioso de São Sebastião. Essas expressões tradicionais que passaram por gerações desde dos primórdios do vilarejo representam talvez um dos maiores valores da vila.

Sem sombra de dúvidas, a gastronomia do peixe de água doce é o que torna aquele vilarejo famoso na região. Além da qualidade do sabor da peixada, a localização privilegiada do distrito entre rodovias que ligam a cidade de Icó as suas vizinhas, Iguatu e Orós, incluindo a rodovia CE-153, Rodovia Padre Cícero, que liga Fortaleza ao Cariri. Os restaurantes de Lima Campos tornam-se quase parada obrigatória pra quem passa por aquelas estradas, para saborear o Tucunaré, cozido, frito e em filé, acompanhado por pirão, vinagrete, arroz branco e baião-de-dois. Um cardápio aparentemente simples, sem tantas opções, mas que faz sucesso há décadas por quem passa por ali, chegando a servir mais de 200kg de peixe por dia em cada restaurante.

Das peixadas mais movimentadas estão a Peixada do Zeca, a Peixada do Xixico e a Peixada do Expedito. As duas peixadas mais antigas a do Zeca e a do Xixico vendem em média 700 quilos de pescado por semana. O segredo está no modo de preparar, em fogão velho, de ferro, a lenha, e por ser frito na hora com tempero da culinária rústica sertaneja. Embora tenham uma grande movimentação, as peixadas, assim como são chamadas os restaurantes deixam a qualidade de serviço e o ambiente, em termo de conforto e higiene, um pouco a desejar, o que geram críticas recorrentes entre os clientes dali.

A festa de São Sebastião é uma outra manifestação que atrai milhares de visitantes para a região. A festa se inicia com a primeira noite de novena, geralmente na segunda semana do mês de Janeiro, encerrando com uma procissão no décimo dia, formado por uma massa de fiéis vestidos de vermelho, em coro, carregando num andor a imagem do São Sebastião, pagando promessas ou em devoção ao santo padroeiro do Distrito, protetor dos enfermos, que é louvado desde os primórdios da vila, quando a epidemias assolavam aquela região.

“[...] Todo mundo prepara suas casas para receber os filhos da terra que moram fora, justamente nesse mês de janeiro, porque nesse mês de janeiro eles chegam aqui em Lima Campos para assistir as novenas e também pra participar da procissão, que é o término da festa” (MARIA BONFIM- Trecho de entrevista à moradores, extraído do livro *BEM VINDO AO REINO DO LOURO E DA PEIXADA*)

Com base no conceito da UNESCO, que define patrimônio cultural imaterial como “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (UNESCO, 2003)”, podemos incluir a celebração da Festa de São Sebastião na ca-



| | |
|----|----|
| 19 | 21 |
| 20 | |

19 Peixes tucunares.
Fonte: Leonardo M.

20 Peixada do Zeca.
Fonte: Honório Barbosa.

21 Procissão de São Sebastião.
Fonte: Luam Sarmiento.

tegoria de “práticas sociais, rituais e atos festivos”; e a Gastronomia do Peixe como “conhecimento e práticas relacionados à natureza e ao universo”.

Além das manifestações imateriais, a pequena vila guarda registros que expressam os valores históricos das primeiras décadas das intervenções efetuadas para combater os efeitos da seca no semiárido nordestino, como o antigo alojamento dos servidores da Inspetoria, formado por escritórios e casas dos engenheiros e auxiliares que trabalharam durante a construção do açude e de outros equipamentos ligados ao programa de amenização dos efeitos causados pelas secas.

A leitura da vila como núcleo histórico se inicia da principal avenida da cidade, a Av. Ilídio Sampaio, nome local da Rodovia Padre Cícero, no cruzamento desta com a Rua das Residências. Olhando no sentido Oeste, se destaca a primeira vista da grande barragem do açude, construída na década de 1930. (Ver imagem 22)

Continuando na mesma avenida, olhando na direção Sul, destaca-se os dois principais e mais antigos estabelecimentos, conhecidos como “peixadas”, restaurantes onde se manifesta a antiga tradição e se conserva o sabor da culinária de Lima Campos à base do peixe de água doce: a “Peixada do Zeca” e o “Peixada do Xixico”. (Ver imagem 23)

Direcionando o olhar ao Norte, ressalta-se uma das perspectivas mais fortes da vila, subindo ladeira acima: o conjunto de edifícios que foram construídos originalmente para servir como residências dos engenheiros e auxiliares do IFOCS. O grupo de moradias é formado por sete edificações, cada uma dividida simetricamente em duas unidades residenciais. O estado de conservação desse conjunto é bem preocupante. Pouco a pouco os novos moradores das residências estão descaracterizando com reformas independentes as qualidades originais desses edifícios, quebrando a harmonia do conjunto com criação de muros altos na frente, construção de anexos em seus recuos e principalmente interferências nos panos de cobertura original. (Ver imagem 24)

Entre os casarios, frontalmente recuado dos demais por uma grande área livre e fugindo da perspectiva dos seus vizinhos, pode-se encontrar uma pequena edificação onde funciona até os dias de hoje a sede da administração do açude. Parte desse edifício foi integrado à residência vizinha. De sua fachada, volumetricamente conservada, nota-se a mudança de uma de suas janelas por uma totalmente desconforme com o modelo e dimensões da original. (Ver composição 25)

Seguindo na Rua das Residências, um pouco mais à frente, numa travessa sem nome que liga essa rua à paralela, Rua São Sebastião, destacam-se as ruínas do Cine-Hotel, objeto de estudo deste trabalho. O antigo edifício



| | |
|----|----|
| 22 | |
| 23 | 25 |
| 24 | |

- 22** Imagem panorâmica com vista para a Barragem do açude Lima Campos e antigas residências dos engenheiros e auxiliares do IFOCS. Fonte: Google Street View.
- 23** Restaurantes tradicionais (Peixada do Zeca e Peixada do Xixico). Fonte: Google Street View.
- 24** Edifício da Administração do Açude Lima Campos. Fonte: Acervo do autor.
- 25** Descaracterização das fachadas das antigas residências do IFOCS. Fonte: Acervo do autor.

foi por muitos anos o espaço onde funcionava o auditório das reuniões do IFOCS e também alojamento para servidores que iam para a vila a serviço do órgão. (Ver imagem 26)

Próximo ao cine hotel, avista-se um outro edifício com características similares aos demais construídos naquela época, destacando suas varandas laterais com alpendre, e a simetria em suas linhas e proporções. O edifício, hoje ocupado por duas famílias de baixa renda, encontra-se em estado de conservação razoável, embora a falta de zelo e manutenção deixe o edifício com um aspecto de sujo e insalubre, levando-o aos poucos a um estado mais deteriorado. (Ver imagem 28)

Continuando o percurso, agora pela Rua São Sebastião, virado para o poente, encontra-se a pequena Igreja que antes fora uma capela construída por iniciativa da esposa do responsável pela obra do açude, o Eng. Sebastião de Abreu. A igreja é consagrada a São Sebastião, e é onde se aglomeram anualmente milhares de fieis que evocam a imagem do santo durante a tradicional festa religiosa que acontecem a cada mês de janeiro.

Saindo do núcleo da vila, em direção ao açude, destacamos como construções isolados dos demais imóveis a grande barragem construída por milhares de trabalhadores resgatados do flagelo no início da década de 1930, como também o canal de irrigação, considerando apenas o trecho delimita-

do pela área da zona urbana. Ambos foram elementos primordiais para o surgimento daquela vila que, a partir do planejamento desta, desencadeou uma série de outras transformações que possibilitaram o surgimento daquela comunidade. Dessa forma, as edificações já mencionadas, encontram-se passíveis de ser protegidas pelos seus valores de significativo caráter histórico.

Essas expressões patrimoniais materiais e imateriais estão correndo riscos de degradação de suas características primordiais, consequência de um tipo de ocupação desordenada e da falta de medidas que explorem o valor delas em prol da memória daquela comunidade e da economia local.

Como afirmam as Normas de Quito de 1967, "um monumento adequadamente restaurado, um conjunto urbano valorizado, constituem não só uma lição viva de história como uma legítima razão de dignidade nacional(...) Tudo quanto contribuir para exaltar os valores do espírito, mesmo que a intenção original nada tenha a ver com a cultura, há de derivar em seu benefício." (*apud* CURY, 2004, p.112).

Ainda com base nas Normas de Quito, deve-se considerar a grande importância que há em se explorar adequadamente o turismo em função do patrimônio, como medida de proteção e valorização deste, tendo como exemplo a Europa, que "deve ao turismo, direta ou indiretamente, a sal-



26 Edifício Cine-Hotel.
Fonte: Herych Ximenes.

27 Igreja São Sebastião.
Fonte: Acervo do autor.

28 Antigo alojamento .
Fonte: Acervo do autor.

29 Barragem do Açude Lima Campos.
Fonte: Acervo do autor.

26

27

28

29

vaguarda de uma grande parte de seu patrimônio cultural, condenado à completa e irremediável destruição, e a sensibilidade contemporânea, mais visual que literária, tem oportunidade de se enriquecer com a contemplação de novos exemplos da civilização ocidental, resgatados tecnicamente graças ao poderoso estímulo turístico” (*apud* CURY, 2004, p.113)

Diante de uma situação dramática, o conjunto edificado apresenta perdas irreversíveis que afetam os interesses de caráter cultural e social e mesmo econômico. Daí, faz-se necessário, um levantamento da quantidade e das condições desses edifícios, para que se possa definir como princípio a sua adequada salvaguarda e a aplicação de instrumentos de ação que protejam e promovam seus valores, no âmbito de proporcionar aos moradores do local e aos visitantes a harmonia do conjunto de bens culturais materiais e imateriais que constituem a memória daquela comunidade e daquela região.

Pretende-se que a justificativa de tombamento do núcleo histórico no distrito de Lima Campos seja embasada a partir do entendimento da cidade como “documento”, uma prática que vai surgir na década de 1960, quando “privilegiou-se a ampliação do conceito de patrimônio cultural,

com crescente incorporação das manifestações culturais populares materiais e imateriais às eruditas com a intenção da composição de um mosaico rico e diverso, retrato presumido da cultura brasileira” (DUARTE, 2012, p.106). De outra parte, “o patrimônio passa ter uma conotação mais ampla - de Histórico e Artístico passa a ser Cultural - e as novas concepções, normatizadas pela Carta de Veneza, de 1964, agregam aos valores já consagrados a questão do caráter documental” (NASCIMENTO, 2007, p.191). Como se verá, a ‘antiga noção’ de ‘monumento’ - cidade e monumento como obra de arte - passa a não dar mais conta da complexidade brasileira, tanto no sentido da problemática urbana (os núcleos urbanos começam a apresentar problemas, por conta de sua complexidade, enquanto espaços passíveis de transformações), como também no que diz respeito à nossa diversidade cultural (nossa multiplicidade espacial não pode ser reduzida aos elementos - e prioritariamente, os monumentos - da arquitetura colonial).” (NASCIMENTO, 2007, p.191)



30 Pôr do sol visto da Barragem do Açude de Lima Campos.
Fonte: Mateus Leandro

A POLIGONAL

Os artefatos pontuados no espaço urbano da vila são referências do patrimônio cultural imaterial e dos registros históricos do surgimento da Vila de Lima Campos no cenário de ocupação do sertão nordestino, destacando seu valor patrimonial para o Estado do Ceará: a vila é um testemunho do processo de integração e ocupação do território pela ações do secular órgão federal Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), em meio ao seu combate dos desdobramentos sociais e econômicos causados pelas estiagens.

Determinou-se então o perímetro da vila a ser preservado, formado pela a poligonal do sítio propriamente dito, que abrange todos esses elementos interpretados como documentais e por uma poligonal de entorno que exercerá a função de retaguarda que assegure a visibilidade e a ambiência do sítio. Estabelecemos algumas medidas de controle e recomendações que nor-teiam futuras ações. A seguir.

- › **Fortalecer a presença dos elementos do sítio histórico,** através do controle da altura das novas construções, mantendo à sua volta um gabarito compatível com a sua apreciação;
- › **Manter o grau de contiguidade das paredes da rua (fachadas),** não permitindo, mesmo em construções recentes, que a mesma seja rompida;
- › **Retirar os elementos que descaracterizam as fachadas nos casarios,** bem como a intensa poluição visual causada pelas propagandas existentes, através de um programa de educação coletiva que valorize os aspectos formais, históricos e climáticos das edificações;

- › **Incentivar a recuperação das antigas residências dos servidores do DNOCS**, oferecendo aos moradores desses edifícios programas financiamento de créditos;
- › **Propor projeto para desapropriação e restauro do antigo Cine-Hotel**, com a proposta de um Centro de Arte e Cultura que explore as riquezas da cultura local;
- › **Preservar as encostas do açude**, através de vegetação adequada e controle de construções em suas margens, bem como a integridade do seu espelho hídrico, mantendo um programa de tratamento, tanto paisagístico quanto ecológico, de forma a permitir a preservação de sua fauna e flora, evitando situações de poluição como lançamento de esgoto, lixo ou dejetos em geral;
- › **Capacitar os estabelecimentos onde se produzem as peixadas**, através de programas de apoio administrativo que auxiliem esses empresários a valorizar ainda mais o potencial do seu empreendimento, requalificando o espaço físico e o atendimento.
- › **Propor um largo urbano que integre os principais elementos do sítio histórico proposto**, aproveitando as áreas livres e reconfigurando os edifícios institucionais existentes de modo a obedecer aos critérios que respeitem a apreciação dos edifícios de maior valor histórico, e que leve em consideração a tradicional festa religiosa do padroeiro São Sebastião que acontece naquele espaço todos os anos;



AÇUDE

7

4

5

2

3

2

6

1

8

CANAL DE IRRIGAÇÃO

RIACHO SÃO JOÃO

RUA ILÍDIO SAMPAIO (CE-153)

R. SÃO SEBASTIÃO

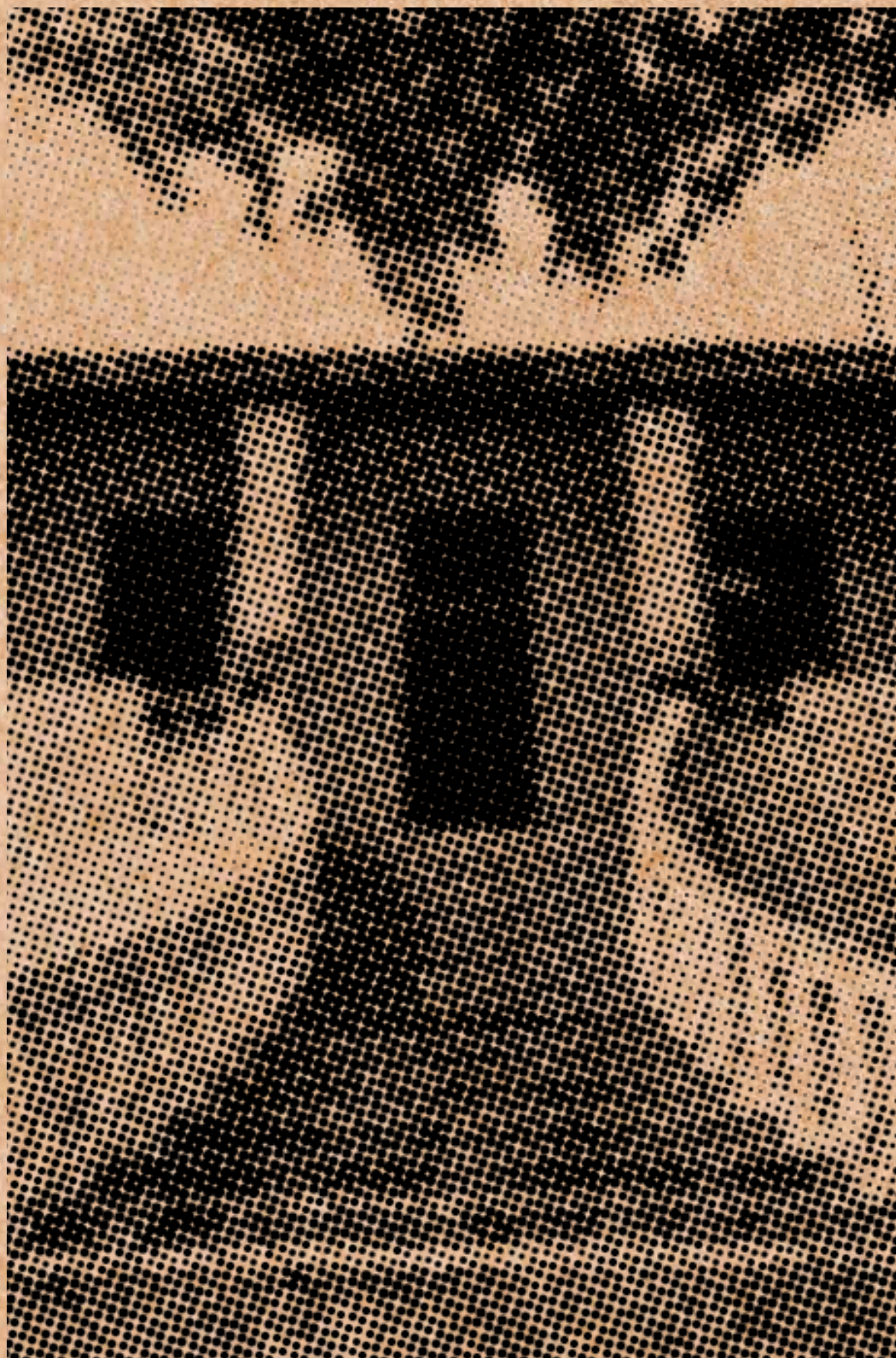


CONSTRUÇÕES DE VALOR HISTÓRICO
DA VILA DE LIMA CAMPOS - ICÓ | CE

- 1 RESTAURANTES TRADICIONAIS (PEIXADAS)
- 2 CONJT. CASARIO DO IFOCS
- 3 EDIFÍCIO ADM. DO AÇUDE
- 4 EDIFÍCIO CINE - HOTEL
- 5 EDIFÍCIO RESIDÊNCIA DNOCS
- 6 IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO
- 7 BARRAGEM E SANGRADOURO DO AÇUDE
- 8 CANAL DE IRRIGAÇÃO

..... PERÍMETRO DO SÍTIO HISTÓRICO

— PERÍMETRO DO ENTORNO



O Edifício mais conhecido como Cine-Hotel localiza-se no distrito Lima Campos, na cidade de Icó. É um dos prédios mais antigos que constitui o conjunto arquitetônico da época da construção do açude. O mesmo possui uma arquitetura neocolonial com a presença de elementos que marcam a influência da Art Decó nos edifícios daquela época.

Lima Campos, no início de sua ocupação, representava a sede da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS) na década de 30, atendendo toda aquela região do centro-sul, daí viu-se necessária a criação de um espaço onde pudesse realizar reuniões, palestras e confraternizações dos engenheiros e auxiliares da Inspetoria, onde pudesse também abrigar aqueles que visitavam a região a serviço do órgão em estadias provisórias. O edifício foi então erguido para atender as duas funções: auditório e alojamento para os servidores do IFOCS.

Durante uma epidemia de Tife (febre e diarreia) na região, por conta dos seus espaços livres, foi improvisadamente transformado em um posto de acolhimento, existindo ainda hoje registros de armadores nas paredes do auditório que atestam os relatos de que ali já serviu para abrigar inúmeras enfermos.

Na década de 70 e 80, o auditório funcionou como cinema. Moradores dizem que um senhor dono de um equipamento de projeção utilizava a cabine do cinema e eventualmente exibia filmes ali. O equipamento que mais tarde seria comprado pelo Sr. Boró, dono de um cinema itinerante que viajava num ônibus pela região com toda sua parafernália de projeção e que continuou aproveitando a estrutura do auditório para exibição de filmes para os moradores da vila.

Na década de 90, o edifícios, na sua parte do auditório, serviu a uma escola infantil e a uma cooperativa de artesãos onde também ministravam cursos de vagonite, ponto cruz e corte costura e posteriormente o transformaram em uma casa de show onde realizavam-se as festas privadas na semana dos festejos religiosos de São Sebastião. Nessa mesma década já se percebia a ocupação por famílias que dividiram o antigo alojamento em 5 unidades residenciais, as quais permanecem até hoje.

O edifício constitui-se um pavilhão de 12m de largura por 50m de comprimento, dividido em dois usos formalmente distintos: o auditório ou "Cine" e o alojamento ou "Hotel". Possui três fachadas, dentre elas

a fachada principal frontal de maior visibilidade, a qual possui uma escadaria com guarda-corpos curvos de grande imponência, que torna a escada o elemento de maior destaque do edifício.

Em planta, o "cine" constitui-se de uma nave central simétrica de 8m de largura por 20m de comprimento, na qual se divide num espaço livre para plateia com uma piso inclinado a 2% em direção ao palco; o palco por sua vez possui 5,50m de profundidade a 1,10m do nível mais baixo do salão, vale destacar a existência de duas escadas curvas ao no canto das paredes laterais, e uma cavidade retangular de 0,90m X 2m. Ainda no espaço do Cine, logo em sua estrada pela fachada principal, existe uma cabine de projeção em um mezanino elevado sobre quatro pilares, à 2,00m do piso térreo.

O volume central da nave do Cine é circundado por um alpendre com uma sequência de colunas retangulares em estilo neocolonial sobre as quais lançam-se a coberta do edifício, escalonada entre a área do alpendre e a nave central, definida em três águas, um frontal e dois laterais, ambos com inclinação de 45%, chegando a atingir uma altura de 6m em sua cumeeira. A estrutura da coberta é simples, formada por quatro tesouras de madeira de 2m de altura uniformemente distribuídas e biapoiadas sobre as paredes laterais, vencendo o vão de 8m da nave. Na

varanda/Alpendre também se destacam os guarda-corpo formado por jardineiras com volumes sacados, deixando claro o aspecto racionalizado da modulação da Art. Déco.

No que se refere às esquadrias, a fachada principal apresenta três portas com abertura de 1m de largura por 2,80m de altura e 4 portas nas fachadas laterais com mesma largura e altura de 2,40m.

Atualmente a parte posterior do edifícios onde antes fora o alojamento, está descaracterizada do seu uso original. Diante do abandono, famílias ocuparam o espaço modificando o mesmo e dividindo essa parte do edifício em 5 espaços.

A forma dessa segunda parte do edifício é bem mais simples comparando-se com o desenho da parte dianteira. Ao invés de colunatas como na primeira parte, no mesmo alinhamento dessas, alvenarias vedam as laterais do edifícios até a empena posterior, que recebem com um oitão o prolongamento dos panos da coberta do "Cine". Portanto, sua altura mais elevada continua sendo os 6m na cumeeira e 3,20m nas laterais. As aberturas nas laterais são formadas por portas de 1m de largura por 2,40m de altura, e janelas alinhadas pelo topo das portas, com 1m largura e peitoril de 0,90m medido do piso interno.

Houve uma certa limitação na aquisição de informações antigas sobre edifícios. A desorganização e a precariedade de parte do arquivo do DNOCS, dificultou uma pesquisa mais minuciosa que pudesse chegar ao registro da planta do edifício que documentasse o seu desenho original, portanto, pelo curto prazo dedicado a pesquisa, não sendo possível chegar a quaisquer material que manifeste essa construção. Os depoimentos dos moradores não eram bem claros sobre as características do edifício antes da última ocupação, sabe-se que alguns mais antigos do vilarejo apenas afirmam que, antes do uso residencial, ali já foi um hospital e que alguns daqueles compartimentos serviram de leitos.

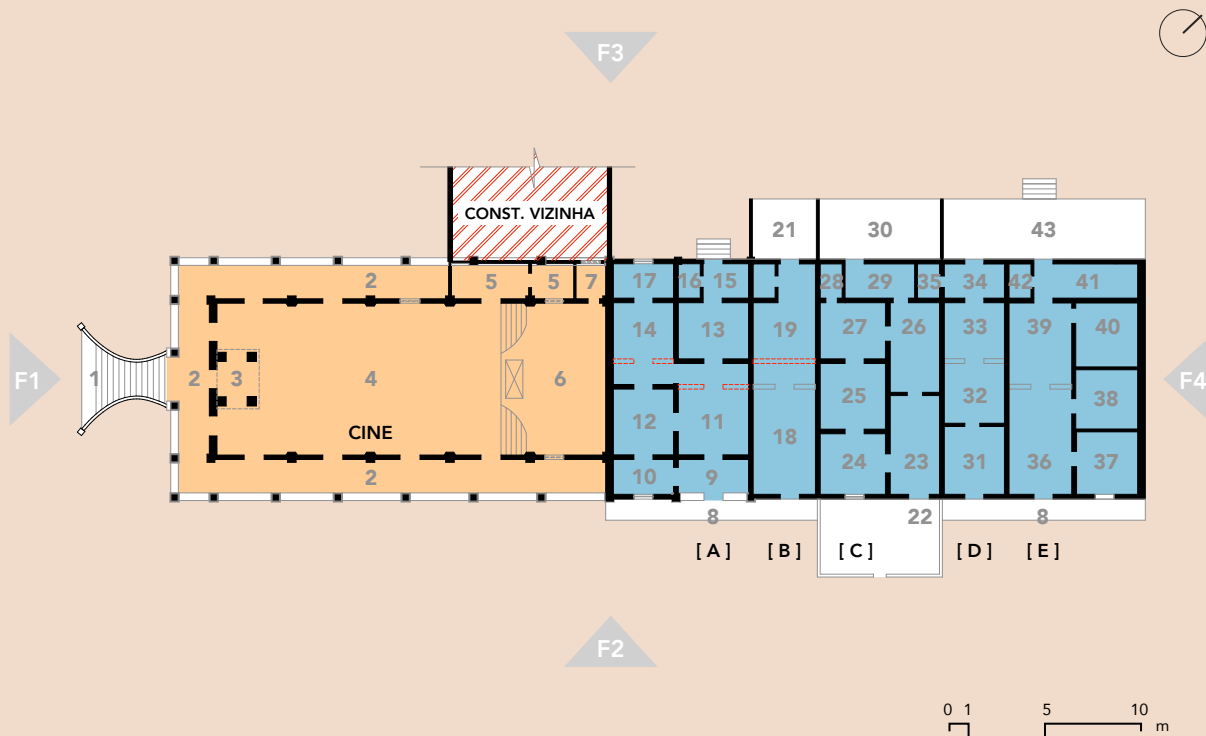
No levantamento foram observados alguns reparos no piso que atestam a remoção de algumas alvenarias, o que também não comprovam que se tratem de elementos originais. Por observações da disposição atual dos ambientes comparando com as marcas de remoções de algumas alvenarias, gera uma hipótese de um possível desenho que ajuda a compreender como seria essa planta. A existência do corredor central que possivelmente tivesse sido a circulação para os leitos da planta de um hotel que posterior viera a ser improvisado como um hospital.

O ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Devido ao abandono da sua função pública, um dos usos que sustentou uma certa conservação da parte do Cine foi a realização de bailes festivos que foram deixando de acontecer, até que esse ficasse entregue ao abandono e a deterioração por falta de manutenção e pela ação de vândalos. Em junho de 2013, a estrutura do telhado do Cine não suportou os efeitos do abandono e das intempéries, vindo a baixo a cobertura dessa parte do edifícios, deixando esse ainda mais expostos a insolação e a chuva. De lá pra cá, as intempéries agiram ainda mais sobre as alvenarias, degradando seu revestimento e gerando fissuras em sua estrutura que ruíram e comprometem uma grande parte das paredes e das colunas de tijolo maciço.

O edifício passou por alterações ao longo do tempo, principalmente o hotel. Atualmente, ocupado por algumas famílias de baixa renda, o edifício não tem os cuidados mínimos de manutenção, porém o fato de estar ocupado evitou que esse entrasse num estado de ruínas similar ao que aconteceu com a parte do Cine. Das unidades familiares, nota-se diferentes níveis de intervenção, reflexo das condições financeira dos que ocupam ali, apesar de todas serem ocupadas por moradores de baixo poder aquisitivo. Em outras unidades, a claro sinais de insalubridade.

MAPA DE DANOS



CINE

- ÁREA 1 Escadaria
- ÁREA 2 Alpendre
- ÁREA 3 Cab. de Proj.
- ÁREA 4 Público
- ÁREA 5 Anexo
- ÁREA 6 Palco
- ÁREA 7 WC

HABITAÇÃO [A]

- ÁREA 8 Calçada
- ÁREA 9 Varanda
- ÁREA 10 Quarto 01
- ÁREA 11 Estar
- ÁREA 12 Quarto 02
- ÁREA 13 Cozinha
- ÁREA 14 Quarto 03
- ÁREA 15 Área de Serviço
- ÁREA 16 WC
- ÁREA 17 Depósito

HABITAÇÃO [B]

- ÁREA 18 Estar / Jantar
- ÁREA 19 Cozinha / Jantar
- ÁREA 20 WC
- ÁREA 21 Serviço

HABITAÇÃO [C]

- ÁREA 22 Calçada
- ÁREA 23 Estar
- ÁREA 24 Quarto 01
- ÁREA 25 Quarto 02
- ÁREA 26 Cozinha / Jantar
- ÁREA 27 Suíte
- ÁREA 28 WC
- ÁREA 29 Despensa
- ÁREA 30 Serviço

HABITAÇÃO [D]

- ÁREA 31 Estar
- ÁREA 32 Jantar / Quarto
- ÁREA 33 Cozinha
- ÁREA 34 Serviço / Desp.
- ÁREA 35 WC

HABITAÇÃO [E]

- ÁREA 36 Estar / Jantar
- ÁREA 37 Quarto 01
- ÁREA 38 Quarto 02
- ÁREA 39 Cozinha
- ÁREA 40 Quarto 03
- ÁREA 41 Serviço / Desp.
- ÁREA 42 WC
- ÁREA 43 Quintal



F1 FACHADA FRONTAL SUL

- Panos de cobertura totalmente demolido; Ausência das esquadrias originais; Ausência de alguns pilares do Alpendre; Alvenarias expostas as intempéries e com revestimento deteriorado;
- Em ambas F1 e F2, panos de Coberta totalmente demolidos; Ausência das esquadrias originais; Ausência de alguns pilares e guarda-corpo do Alpendre; Alvenarias expostas às intempéries e com revestimento deteriorado;



F2 FACHADA LATERAL LESTE

- **NO CINE** | panos de Coberta totalmente demolidos; Ausência das esquadrias originais; Ausência de alguns pilares e guarda-corpo do Alpendre; Alvenarias expostas as intempéries e com revestimento deteriorado com vestígios de pinturas antigas de propagandas comerciais; Muro de Arrime do terreno lateral deteriorado apresentando sinais de risco;
- **NO HOTEL** | Quebra da unidade do edifício com a criação de elementos estranhos como a mureta na frente da redidência "C" e as pinturas de diferentes cores nas paredes externas de cada unidade residencial.





F3 FACHADA POSTERIOR NORTE

- Empena sem aberturas;
Revestimento degradado em alguns pontos com tijolos expostos e sinais de infiltração;



F4 FACHADA LATERAL OESTE

- **NO CINE** | Quebra do ritmo dos pilares e invasão do recuo lateral com a criação de anexos na varanda e construções vizinhas justapostas ao edifício antigo;
- **NO HOTEL** | Alvenarias externas com sinais de infiltração; Abertura de esquadrias diferentes do padrão original; Pano de Coberta deteriorado; Elementos estranhos interrompendo a continuidade da perspectiva da fachada;





ÁREA 1 ESCADARIA

- Elemento em bom estado de conservação, apenas revestimento desgastado, necessitando de reparos alguns reparos;



ÁREA 3 CABINE DE PROJEÇÃO

- Expostas às intempéries com revestimento deteriorado;



ÁREA 2 ALPENDRE

- Lateral Leste: Esquadrias e soleiras subtraídas; Piso de cimento queimado com rachaduras; Paredes expostas as intempéries com desgaste do revestimento;
- Lateral Oeste: Esquadrias e soleiras subtraídas; Piso de cimento queimado necessitando de reparos; Paredes expostas às intempéries com desgaste do revestimento;



ÁREA 4 SALÃO DE PÚBLICO

- Ambiente totalmente exposto às intempéries pela ausência total da cobertura; Piso de cimento queimado ainda coberto por destroços do Telhado; Paredes deterioradas com infiltrações; Aberturas sem esquadrias e algumas interrompidas com alvenarias;



ÁREA 6 PALCO

- Totalmente exposto às intempéries pela ausência total da cobertura; Piso de cimento queimado ainda coberto por destroços do Telhado; Paredes deterioradas com infiltrações; Aberturas sem esquadrias e algumas interrompidas com alvenarias;
- Detalhes do Palco e destaque na Existência de um fosso sobre o mesmo sem tampa.



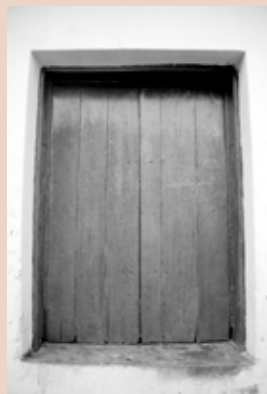
ÁREA 5 ANEXO

- Interrupção da Varanda; Ambiente totalmente exposto às intempéries sem cobertura; Piso de cimento queimado ainda coberto por destroços do Telhado; Paredes deterioradas com infiltrações; Aberturas sem esquadrias;



ÁREA 8 CALÇADA

- Piso da calçada deteriorado com tijolos aparentes e sem desnível para o terreno; Esquadrias alteradas, diferentes do modelo e das dimensões originais; Revestimento das alvenarias externas com sinais de infiltração e reparos mal acabados;
- Telhas quebradas e mal posicionadas que causam goteiras no teto;
- Na unidade E, janela original de madeira maciça em fichas com pintura em esmalto sintético;



ÁREA 11 ESTAR RESID. A

- Piso de cimento queimado com vestígios de remoção de uma parede de um antigo corredor;
- Área 11 e 14: Piso de cimento queimado com vestígios de remoção de uma parede de um antigo corredor.



ÁREA 13 QUARTO 02 RESID. A

- Abertura de um vão de porta recente com acabamento incompleto;



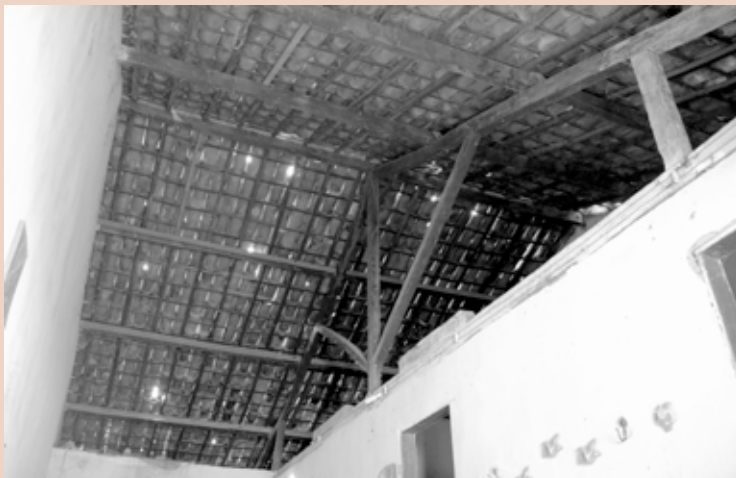
ÁREA 14 QUARTO 03 RESID. A

- Detalhe da Tesoura em madeira com asnas;



ÁREA 23 ESTAR RESID. D

- Detalhe dos Pontaletes na Estrutura da Coberta; Madeiramento velho com sinais de risco;
- Jantar: Piso revestido com Cerâmica; Detalhe do Vão que dá acesso à Cozinha.



ÁREA 36 ESTAR / JANTAR RESID. E

- Detalhe da Tesoura de madeira com Asna na estrutura da coberta;
- Área 36 e 39: Piso de cimento queimado; Paredes com sinais de infiltração.



ÁREA 43 QUINTAL RESID. E

- Escada da deteriorada; Piso da calçada com tijolos expostos; Paredes externas com infiltrações e revestimentos deteriorado; Cerca de varas de madeira dividindo o quintal com do vizinho;



O ENTORNO

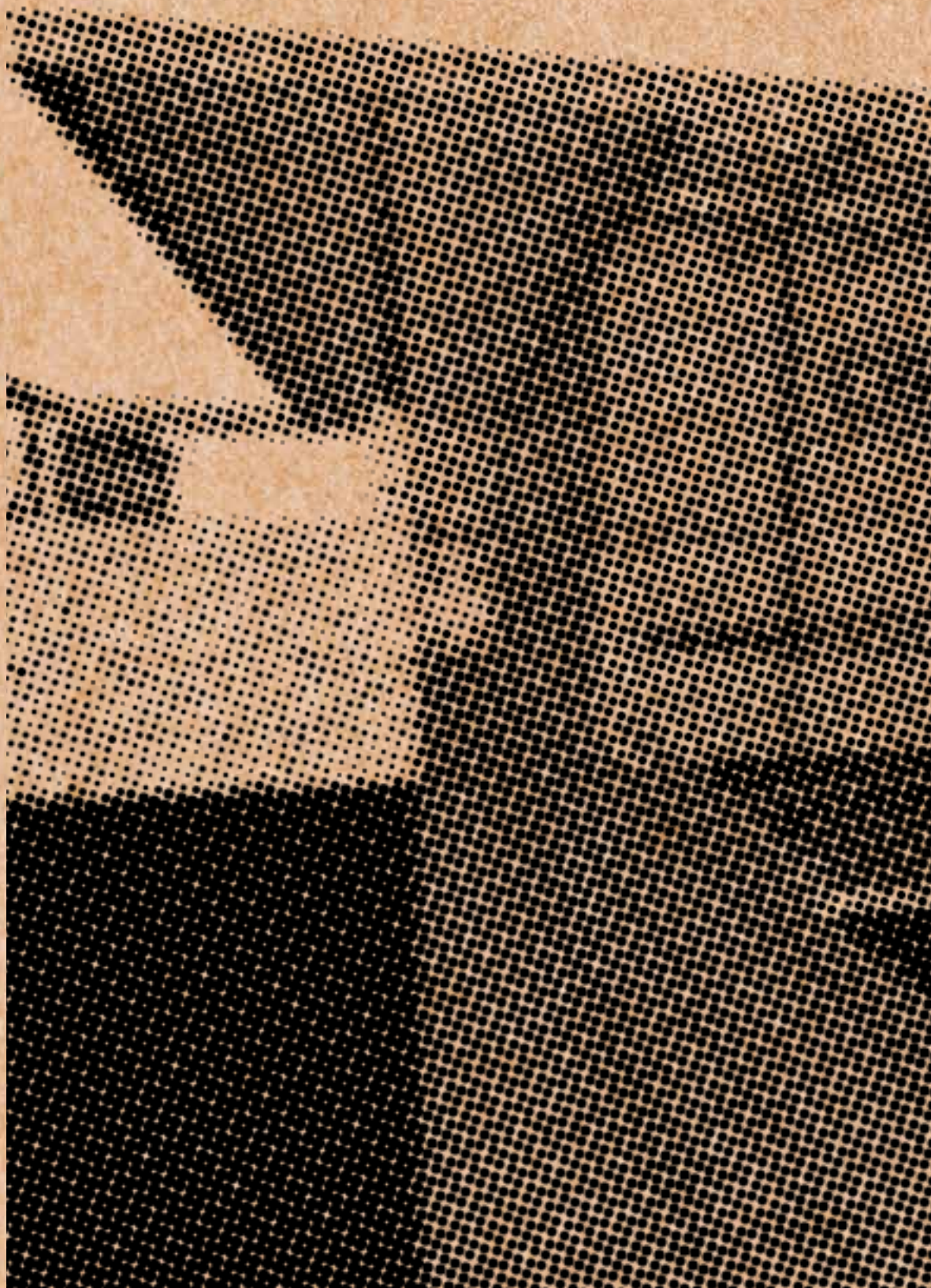
O edifício está bem centralizado com eixo longitudinal de uma terreno de 60m de largura por 70m de comprimento, que tem uma declividade natural de quase 7m no sentido Sudoeste.

Seu acesso principal fica para uma travessa sem nome que liga perpendicularmente duas grandes ruas paralelas, a Rua da Residência e a Rua São Sebastião.

Do outro lado do logradouro, de frente ao edifício, destaca-se a existência de uma torre de telecomunicação de gabarito muito alto que age como um elemento estranho em meio aquele conjunto e como uma barreira visual bloqueando a vista para a antiga construção.

Na lateral Leste existe um terreno vazio. Um grande terreiro semi-plano que abre-se para o trecho interrompido da Rua São Sebastião. Já, no seu lado Oeste, foram construídas algumas casas de modo desordenado que invadem o recuo do edifício de valor histórico justapondo inclusive alguns compartimentos sobre a arquitetura antiga, ofuscando sua imponência e bloqueando a vista de sua fachada oeste.

As ruas que circundam o edifício antigo são composta por casas de baixo gabarito, na maioria casas vernaculares de apenas um pavimento, que ainda possibilitam uma bela paisagem visto da varanda do Cine: o pôr do sol sobre o grande açude de Lima Campos.



O CACTuS - Centro de Arte, Cultura e Turismo Sertanejo, é um espaço onde serão desenvolvidas atividades complementares à escola de tempo normal, estimulando a criatividade de crianças e adolescentes; possibilitando o convívio, e criação, com arte e cultura; explorando essencialmente os valores das tradições locais através de programas de educação patrimonial e gestão em turismo local.

A proposta é que a instituição seja uma estrutura pública vinculada ao governo municipal, porém o seu funcionamento incorporaria um viés autossustentável, buscando rentabilidade através de algumas atividades prestadas como o turismo e o comércio de artesanato, podendo também contar com o apoio de outros programas parceiros que incentivem esse tipo de iniciativa, como: o Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBN) e do Serviço Social do Comércio (SESC), dois grandes agentes catalizadores da cultura e da cidadania.

A Fundação Casa Grande, em Nova Olin-da - CE, foi a principal referência para o CACTuS, pois sua escala local, aliada ao caráter regionalista e autossustentável, determinantes para a qualidade de vida de uma pequena cidade do interior do Cariri.

O projeto restaurou uma antiga casa que pertencia a família do Alembert Quindins, seu diretor e fundador, que juntamente com sua esposa, a arqueóloga Roseane Limaverde, transformou as ruínas daquela construção antiga no Memorial do Homem Kariri. A casa foi tombada como patrimônio histórico municipal.

Aos poucos, o espaço, cheio de histórias e lendas, foi recebendo dezenas de crianças e adolescentes que se divertiam brincando nos arredores da casa e se envolviam com a cultura ali exposta, tornando-se por fim os gestores da Fundação e os guias turísticos dos novos visitantes. Novos espaços foram surgindo, oferecendo atividades relacionadas a memória, identidade, patrimônio, mitologia, arqueologia, gestão cultural, empreendedorismo social, turismo, comunicação, meio ambiente, artes, esporte, cidadania, entre outras.

Hoje a Fundação Casa Grande é consagrada mundo a fora, reconhecida em vários países pelo seu papel no desenvolvimento social [...] “um centro de referência em educação que tem a missão de levar ‘o mundo ao sertão’. [...] Um mundo que proporcione às crianças e aos jovens o domínio da cultura e da cidadania [...] e que estes sejam senhores do seu próprio destino. ” (20 anos de Casa Grande, 2012)

PROGRAMA DE ATIVIDADES

O programa de atividades para o CACTUS, definiu-se após uma pesquisa sobre os campos de atuação da Fundação Casa Grande, que seria constituído por:

● ATIVIDADES ARTÍSTICAS

Programas que permitem os alunos a vivência da arte e da cultura em suas diversas manifestações: no Teatro, no Cinema, na Música, na Dança, no Artesanato e na Literatura, sejam eles os artistas ou os produtores.

● MEMÓRIA

Atividades que promovam o resgate e conservação da memória e das tradições daquela região, permitindo que os alunos conheçam os valores da história local e desenvolvam suas habilidades intelectuais capazes de transformá-los em guias e guardiões do seu patrimônio cultural.

● CONTEÚDO E PESQUISA

Atividades que estimulem a busca e o compartilhamento do conhecimento, a leitura, a pesquisa e a documentação das experiências vivenciadas naquele espaço. Oferecer não só aos alunos, mas também a comunidade um ambiente de estudo, encontro, discussão e troca de aprendizado, possibilitando o livre acesso a um vasto conteúdo assuntos gerais e principalmente aos relacionados à cultura sertaneja e suas expressões na literatura, na música, no cinema e nas artes plásticas, e também conteúdo sobre educação patrimonial.

● CAPACITAÇÃO

Esse programa oferece através de cursos, palestras e oficinas uma oportunidade para formar uma geração de crianças e jovens qualificados para gerir o turismo local e dotados de técnicas de produção que possibilitam explorar a arte como ofício, sobretudo, as das tradições sertaneja expressa nos artefatos de couro, na arte da xilogravura, na música, na dança, e principalmente na gastronomia regional, uma vez que a vila já tem esse respaldo pela a excelência da culinária do peixe de água doce.

● O TURISMO SUSTENTÁVEL

O Sertão Nordeste possui um potencial turístico de valor inestimável, fundamentado no patrimônio natural, no patrimônio cultural e arqueológico e nos festejos juninos e religiosos. (SEABRA, 2003)

O Programa de Turismo Sertanejo tem relação com programa de capacitação profissional e possibilitará através de cursos, palestras e atividades práticas a transformação das memórias e das tradições de Lima Campos e do Icó em produtos turísticos, dando suporte a comunidade local para que essa também possa “colaborar e definir os rumos do turismo com base local e tornar a atividade mais justa, equilibrada e sustentável.”(SEABRA, 2003), assim como destacou o professor Giovanni Seabra, coordenador do Projeto Turismo Sertanejo, que se aplica em várias comunidades do Nordeste.

| ADMINISTRAÇÃO | | 92,00 m² |
|----------------------|---|----------------------------|
| RECEPÇÃO/HALL | 1 | 30,00 m ² |
| SECRETARIA | 1 | 20,00 m ² |
| SALA DE REUNIÃO | 1 | 15,00 m ² |
| DIRETORIA | 1 | 15,00m ² |
| COPA | 1 | 6,00 m ² |
| W.C | 2 | 3,00 m ² |

| ATIVIDADES CULTURAIS | | 895,00 m² | |
|-----------------------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------------|
| CINE TEATRO | PLATÉIA (110 LUG.) | 1 | 110,00 m ² |
| | PALCO | 1 | 45,00 m ² |
| | CABINE DE PROJEÇÃO | 1 | 4,00 m ² |
| | CAMARINS C/ WCS | 2 | 9,00 m ² |
| | VARANDA | 1 | 104,00 m ² |
| BIBLIOT. | ATENDIMENTO | 1 | 10,00 m ² |
| | MIDIOTECA | 1 | 12,00m ² |
| | CORDELTECA | 1 | 12,00 m ² |
| | ACERVO | 1 | 100,00 m ² |
| | EXPOSIÇÃO | 1 | 60,00 m ² |
| | SALÃO DE LEITURA | 1 | 80,00 m ² |
| | ESTUDOS COLETIVO | 1 | 30,00 m ² |
| | MEMORIAL | 1 | 100,00 m ² |
| ANFITEATRO (210 LUGARES) | 1 | 210,00 m ² | |

| CAPACITAÇÃO | | 400 m² |
|------------------------------------|---|--------------------------|
| SALA DE AULA | 1 | 50,00 m ² |
| SALA DE MULTIMÍDIA | 1 | 50,00 m ² |
| OFC. XILOGRAVURA. | 1 | 60,00 m ² |
| OFICINA DE GASTRONOMIA REGIONAL | 1 | 60,00 m ² |
| OFICINA DE COURO | 1 | 60,00 m ² |
| OFC. PROD. AUDIOVISUAL | 1 | 60,00 m ² |
| OFC. DANÇA | 1 | 60,00 m ² |

| APOIO | | 161,05 m² |
|----------------------------|---|-----------------------------|
| COZINHA | 1 | 12,00 m ² |
| CANTINA | 1 | 12,00 m ² |
| ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA | 1 | 100,00 m ² |
| SANITÁRIO PÚBLICO | 2 | 15,00 m ² |
| W.C PÚBL. ACESSÍVEL | 1 | 2,55 m ² |
| VESTIÁRIOS FUNCIONÁRIOS | 2 | 15,00 m ² |
| W.C FUNC. ACESSÍVEL | 1 | 2,55 m ² |
| COPA / REFEITÓRIO | 1 | 12,00 m ² |
| DEPÓSITO | 1 | 3,00 m ² |
| LIXO | 1 | 2,50 m ² |
| GÁS | 1 | 2,00 m ² |
| PLAYGROUND | 1 | - |
| BICICLETÁRIO | 1 | - |

ÁREA TOTAL ESTIMADA 1548,05 m²

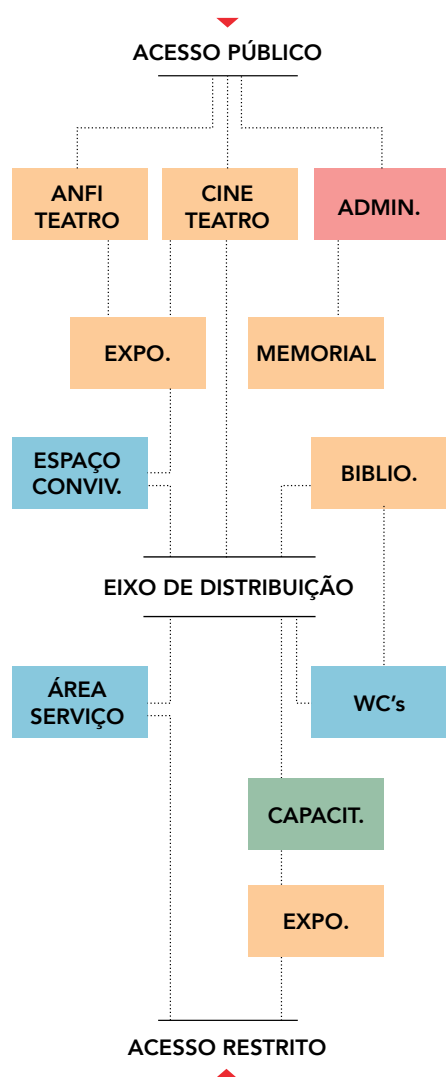
PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi estabelecido a partir do programa de atividades destacado anteriormente: Setor Cultural (Artísticas, Memória, Pesquisa e Conteúdo) e Setor de Capacitação, somando a esses setores o administrativo e o setor de apoio que darão suporte aos demais.

A estimativa das áreas se deu mediante um entendimento do espaço físico e do funcionamento da Fundação Casa Grande em Nova Olinda - CE, além da reformulação de um programa de necessidades elaborado durante a disciplina de Projeto Arquitetônico 06 no semestre 2012.2 cujo tema foi um CUCA - Cultura, Educação, Capacitação e

Qualificação Profissional, Esporte, Comércio e Serviços, para o bairro Messejana em Fortaleza. As áreas contempladas, por sua vez, foram determinadas a partir do princípio da funcionalidade, da racionalidade construtiva e das considerações atribuídas à hipótese de restauração e adaptação do antigo edifício.

O fluxograma abaixo mostra a relação entre os ambientes e as interações dos espaços definidos no programa de necessidade, levando em consideração a funcionalidade de cada um desses.



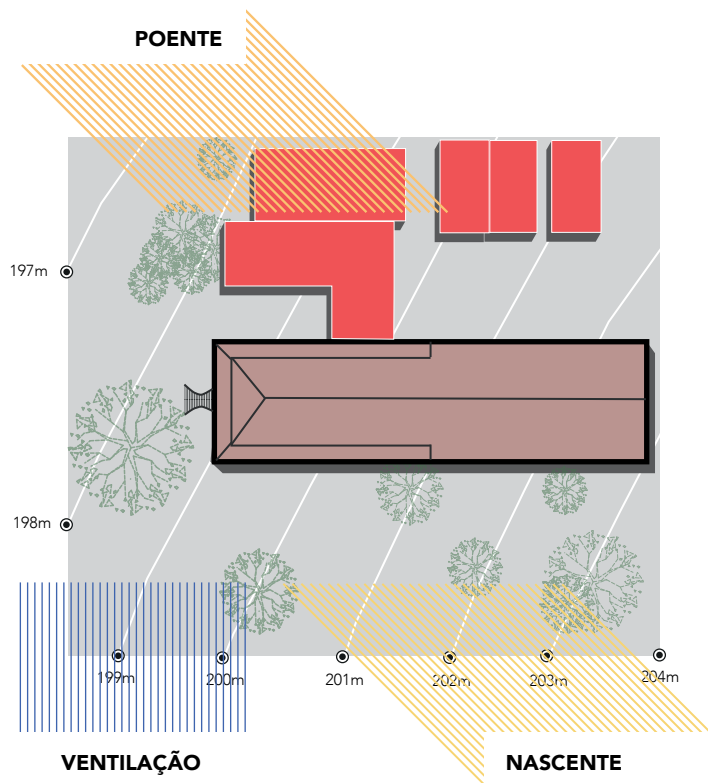
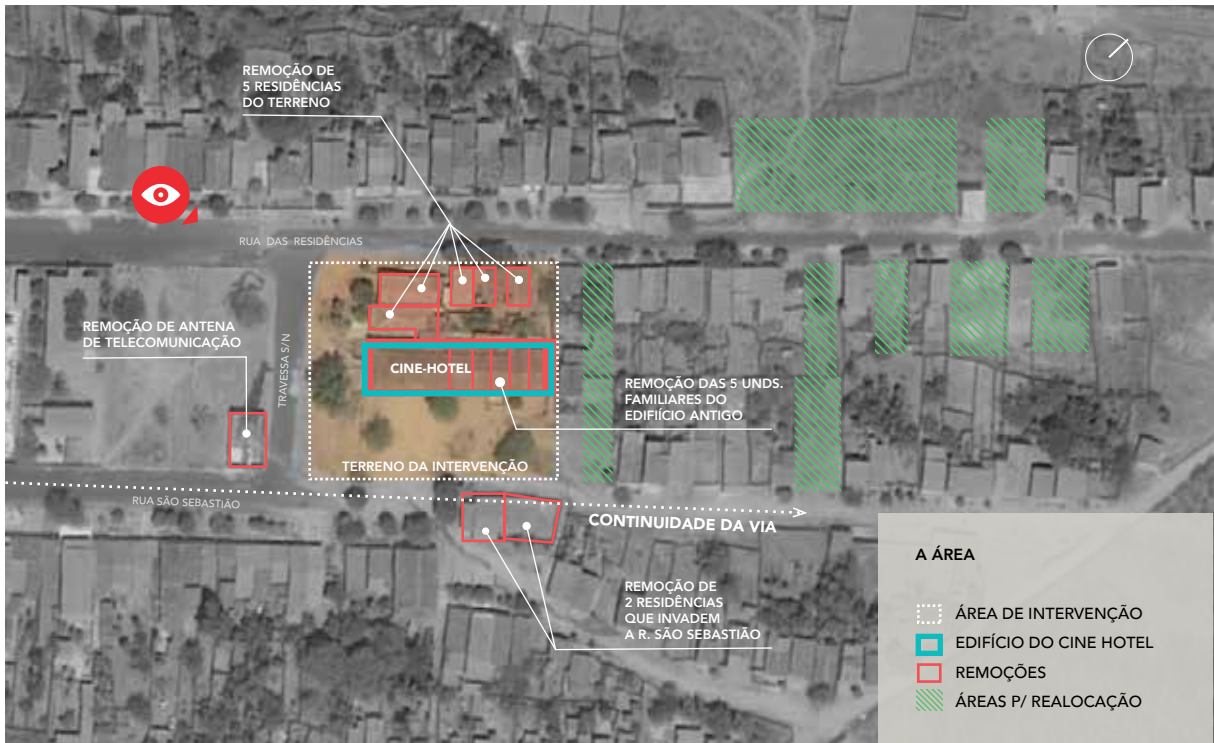
A ÁREA

O terreno da proposta deste trabalho é uma área que envolve o antigo edifício Cine-Hotel, tendo 56,00m de largura por 70,00m comprimento com uma declividade natural de quase 7m no sentido sudoeste. Seu acesso principal fica para uma travessa que liga perpendicularmente duas grandes ruas paralelas, a Rua da Residência e a Rua São Sebastião.

Na lateral Leste, existe um espaço vazio que abre-se para o trecho interrompido da rua São Sebastião. No seu lado oeste, existem atualmente 5 pequenas casas que se contrapõem ao edifício de valor histórico, ofuscando a imponência deste. Em um dos casos, a residência vizinha chega a justapor parte de sua estrutura à do edifício antigo.

É inevitável considerar algumas remoções da área em estudo. Como parte dos planos dessa proposta, sugere-se a relocação dessas famílias, que totalizam 11 (5 famílias do Cine-Hotel; 5 do terreno vizinho; e 1 da residência que invadem a continuidade da Rua São Sebastião). Essas famílias, dentro dos meios legais e de modo que evite transtornos maiores para elas, poderão ser relocadas para algumas das áreas livres existentes nas proximidades do terreno do projeto, como destacado na imagem do plano de remoções.

Ao todo, considerando a área ocupada pela construção do Cine-Hotel e as remoções, o terreno dispôs de uma área total de 3.920 m².



A ÁREA DE INTERVENÇÃO
 CARTOGRAFIA & REFERÊNCIAS
 Fonte: Mapa base Google Earth,
 elaborado pelo autor.

PRINCÍPIOS DE PROJETO

O projeto tem como premissa o restauro do edifício antigo conhecido como Cine-Hotel, que será tratado como objeto protagonista dessa projeto. Determinou-se alguns pontos cruciais pra se tomar como partido da elaboração de um projeto que se trata de um conjunto que envolve o restauro do antigo edifício e a criação de espaços novos que atendam ao programa de necessidades. Os pontos determinantes são os seguintes:

[1] Respeitar o gabarito e as proporções do antigo edifício;

[2] Aproveitar, ao máximo, a inclinação natural do terreno, considerando apenas movimentação de terra para dentro da própria área de intervenção;

[3] Considerar a existência e a permanência da vegetação existente e permitir o máximo de áreas verdes permeáveis, sombreadas e ventiladas que contribuam para amenização da sensação térmica daquele local;

[4] Utilizar materiais e técnicas construtivas que levem em consideração o conceito de sustentabilidade e as recomendações das cartas patrimoniais;

[5] E, sobretudo, criar um espaço integrado, acessível e convidativo para todos os usuários.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

A partir da definição das premissas, foram selecionados 3 obras de arquitetura, com o objetivo de recorrer à algumas de suas características como referências para a elaboração do projeto do CACTuS.

CARRÉ D'ART
(NÎMES, FRANÇA) 69

SESC POMPÉIA
(SÃO PAULO, BRASIL) 70

PALÁCIO DA ABOLIÇÃO
(FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL) 71



CARRÉ D'ART (NÎMES, FRANÇA)

NORMAN FOSTER

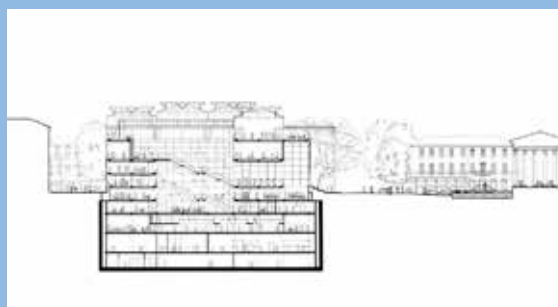
DIÁLOGO COM
O CONTEXTO

O edifício, inaugurado em 1993, funciona como o Museu de Arte Contemporânea de Nîmes, um centro cultural, com espaço de convivência, biblioteca, livraria e midiateca.

O projeto foi o vencedor de um concurso em 1984 do qual também participaram outros grandes nomes da arquitetura mundial. O edifício foi assim nomeado por estar próximo a *La Maison Carrée*, um templo romano perfeitamente preservado: nove andares, dos quais quatro estão acima do nível da rua. Segundo Foster, o grande desafio na elaboração da proposta foi relacionar o novo com o velho, mas ao mesmo tempo, criar uma construção que também representasse a sua própria época.

Destacamos a seguir duas características essenciais ao projeto do CACTuS:

- O contexto urbano da cidade de Nîmes, como parâmetro pra o novo projeto, criando pavimentos abaixo do nível da rua como solução para respeitar o gabarito das edificações ao seu entorno e atender a um vasto programa de necessidades;
- O diálogo entre o novo e o antigo, utilizando-se da linguagem da antiga construção clássica do Maison Carré, de modo sutil expressa na verticalidade dos pilares de aço: a linguagem rítmica dos apoios, similar ao do templo.



SESC POMPÉIA (SÃO PAULO, BRASIL)

A ARQUITETURA
CONVIDATIVA

LINA BO BARDI

O SESC Pompeia é sem dúvida um ícone da arquitetura moderna e brutalista nacional, o projeto que teve início em 1986 consiste na reforma e requalificação dos antigos galpões de uma fábrica de tambores e na construção de dois novos edifícios prismáticos que abrigam as áreas esportivas e uma torre cilíndrica onde se localiza a caixa d'água do conjunto – todos de concreto aparente.

Dentre as características dessa obra da Lina Bo Bardi destacamos as seguintes:

- O componente popular, ou seja, a formulação de uma programação abrangente e inclusiva, somada às soluções espaciais de acessibilidade (trazer a rua, a vida pública para o interior do Centro) que contempla e cria interesse às diversas faixas etárias e às diversas classes sociais, sem discriminação, que segundo a Lina Bo Bardi, essa foi a chave para o sucesso do projeto;
- Os volume prismáticos em sua forma pura;
- A comunicação e integração feita entre os blocos através de eixos de circulação e passarelas;
- O desnudamento dos antigos edifícios com a retirada dos rebocos e a aplicação de jatos de areia nas paredes, em busca de sua essência tectônica formada por tijolos de barro e concreto armado;
- A iluminação natural em alguns espaços, proporcionada pelo uso de telhas transparentes;



PALÁCIO DA ABOLIÇÃO (FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL)

A RELEITURA DO
TRADICIONAL

SÉRGIO BERNARDES

O Palácio da Abolição, projeto do arquiteto Sérgio Bernardes, inaugurado no ano de 1970 em Fortaleza, foi construído a fim de abrigar a residência oficial do governador do Estado. O complexo é formado por quatro edifícios: o Palácio da Abolição propriamente dito, a residência do governador; o Gabinete de Despacho, e - conectado ao primeiro através de uma passarela; a Capela; o Monumento e o Mausoléu do Presidente Castelo Branco.

Dentre as características dessa obra do Sérgio Bernardes destacamos as seguintes:

- Configuração pavilhonar, alongada, adequada ao clima quente do lugar, que contribui para à integração dos espaços externos e internos;
- As longas varandas abertas, protegidas da insolação pelos balanços da cobertura visualmente plana de inclinações perto de nulas que dão um aspecto regional, por ser elementos presentes na arquitetura tradicional cearense;
- Releitura dos sistemas estruturais vernaculares expressa em soluções contemporâneas com o uso do aço;
- Ausência de muros perimetrais. O terreno é protegido apenas por soluções de fosso profundo e uma extensa área de jardim e vegetação densa de espécies nativas que cumpre também a função de barreira física entre o edifício e os logradouros adjacentes.



O CONCEITO DA IMPLANTAÇÃO

O projeto arquitetônico do CACTuS constituiu-se no restauro com adaptação do antigo edifício do Cine-Hotel e na construção de dois novos edifícios para atender a demanda do programa de necessidades.

A implantação do terreno tomou por base os principais acessos do terreno e a orientação existente do edifício antigo que está locado no centro do terreno com fachada principal para o Sul. A partir do volume existente buscou-se racionalizar a implantação, seguindo uma lógica baseada na simetria e nas proporções volumétricas.

RESTAURO E ADAPTAÇÃO DO EDIFÍCIO ANTIGO

As Cartas Patrimoniais contêm textos desenvolvidos em várias épocas, e em diferentes países, que procuram estabelecer uma linguagem única e sempre atual a respeito das questões de preservação do patrimônio. Por isso, com base em algumas dessas cartas serão definidos os rumos dessa intervenção, considerando o Cine-Hotel um objeto de importante valor histórico como já justificado.

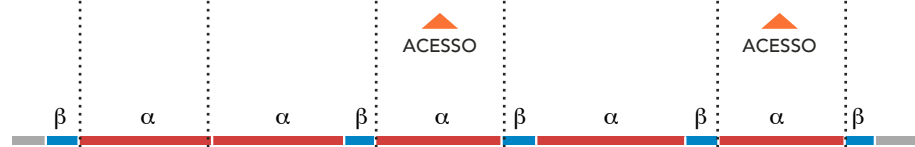
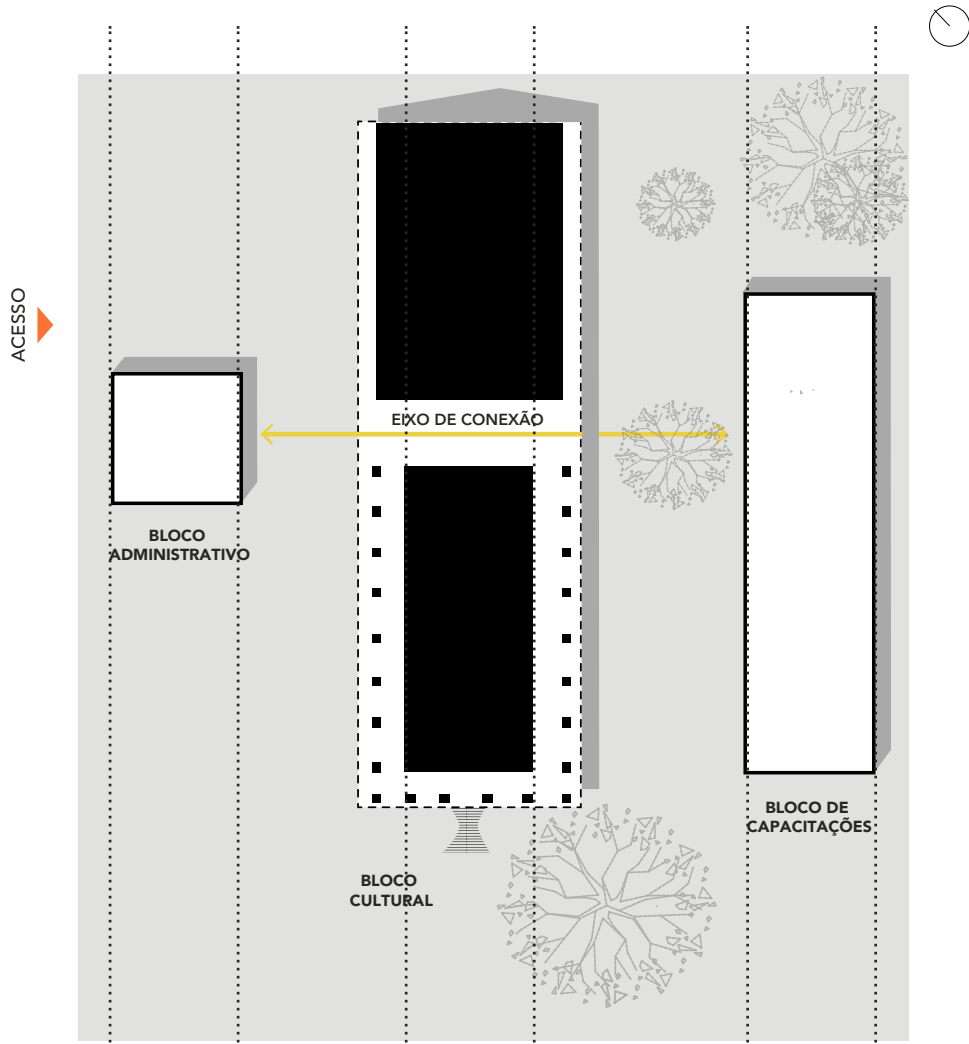
O Cine-Hotel ainda não é considerado um monumento histórico oficialmente, pois, como destacado pela Norma de Quito de 1967, "qualquer que seja o valor intrínseco de um bem ou as circunstâncias que concorram para constituir a sua imponência e significação histórica ou artística, ele não se constituirá em um monumento a não

ser que haja uma expressa declaração do Estado nesse sentido." (apud CURY, 2004 p.106). Entretanto, oficializado ou não, o Cine-Hotel, assim como os outros edifícios pontuados anteriormente como peças de um conjunto histórico de Lima Campos, possui seu valor e sua imponência clara diante do seu entorno, passível a um registro ou a um tombamento, a fim de submeter-se ao um regime de normas que asseguram sua proteção e controle quaisquer intervenção que venha a ameaçar suas qualidades. Por isso se faz necessário a conservação e a restauração do Cine-Hotel para salvaguardá-lo como um testemunho da história de Lima Campos e do Ceará.

A proposta de intervenção do edifício do Cine-Hotel basicamente uma restauração com adaptação de para um novo uso, que de acordo com Carta de Burra de 1980, significa o "restabelecimento da substância de um bem em um estado anterior conhecido (...), de modo que mantenha sua significação cultural"(apud CURY, 2004 p.248).

A restauração buscará atender os objetivos definidos pela a Carta de Veneza (1964) de conservar e revelar os valores históricos do monumento, fundamentando-se no respeito às temporalidades a "intervenção contemporânea deverá mostrar a marca de seu tempo, respeitando a preexistência" (apud NASCIMENTO, 2007 p.195) pois o edifício deve ser lido como "documento" e por isso a intervenção não conterà o chamando

**ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO,
ACESSOS E CONEXÃO
ENTRE OS BLOCOS**

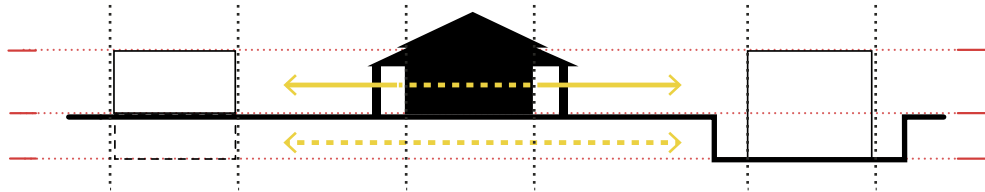


**ESTUDO DE
VOLUMETRIAS**

ALTURA MÁX.
(NOVOS EDIFÍCIOS)

PISO 2
(NÍVEL EDF. ANTIGO)

PISO 1



“falso histórico” prática, negada a princípio pelo teórico Cesare Brandi em seus estudos sobre patrimônio.

Como parte do edifício se arruinou pela falta de manutenção, as reconstituições serão fundamentadas a partir de critérios de cientificidade amparados em alguns registros fotográficos que esclarecem a existência de alguns elementos ausentes como os pilares do alpendre e o telhado colonial sobre estrutura de madeira do Cinema.

Foi proposto a remoção de alguns elementos como o palco do “Cinema”, algumas alvenarias internas e externas, e parte da estrutura da coberta do “Hotel”. Essas remoções serão representadas em rastros claros nos pisos e serão bem documentados com suas características e disposições, podendo futuramente serem reconstituídas com base nos desenhos dimensionados e nas fotografias realizadas durante o levantamento da situação do edifícios atual.

Optaremos por materiais que ofereçam maior conforto, segurança e, sobretudo, durabilidade. As novas intervenções utilizarão materiais contemporâneos como aço, vidro e madeira, ambos em seus aspetos, de um modo que não se confundam com os elementos originais do edifício, assim como se propõe que toda instalação elétrica e hidráulica seja aparente para pouco intervir na estrutura antiga.

Sobre o entorno do edifício, serão realizadas a remoção de algumas construções existentes que conflitam com o edifício antigo. Será proposto também uma construção nova no terreno vazio existente ao lado do edifício antigo, criando “um entorno apropriado, no plano das formas, da escala, das cores, das texturas e dos materiais”, como destacado na Carta de Burra de 1980. (apud CURY, 2004 p.249).

Vale ressaltar que além da proposta de intervenção, a nova funcionalidade do edifício detêm-se de um programa de atividades que tomará medidas para sua frequente manutenção de modo a assegurar a longevidade não só desse edifício, mas também da preservação de todo conjunto do sítio histórico proposto, o que passará, segundo a Carta de Restauo de 1972, “a ter uma obrigação de vigilância continua para uma rápida adoção de medidas preventivas...” (apud CURY, 2004 p.147).

A proposta de intervenção do Cine-Hotel atenderá as recomendações das cartas patrimoniais no que se refere as técnicas aplicadas e a escolha dos materiais para revestimento. Na proposta para o restauro, buscou manter algumas características do antigo edifício, recuperando sua volumetria e os elementos que compõe suas fachadas.

No que se refere ao uso, aproveitará a estrutura de projeção do cinema, adequando o ambiente para nele também funcionar

um pequeno teatro, daí se fez necessário repensar o palco e criar os camarins para atender a nova função.

Com base em fotografias antigas será possível reconstruir o madeiramento da cobertura, reforçando sua capacidade de carga, uma vez que pretende-se fazer um tratamento termo-acústico do telhado para maior eficiência e economia do sistema de ar-condicionado preposto e para melhorar a qualidade da acústica tanto para os efeitos do ambiente externo para dentro da sala, como o som do palco para a plateia, portanto é importante se pensar numa nova estrutura que comporte os novos pesos.

O outro uso atribuído ao antigo edifício será o da Biblioteca que funcionará onde atualmente está ocupado pelas unidades residenciais. Nesse projeto o livramento de todo o vão interno do antigo "hotel", mantendo apenas suas alvenarias externas com as aberturas existentes e sua coberta, que necessita de reparos e de uma nova estrutura que atenda o novo uso. A estrutura da coberta é repensada, substituindo algumas tesouras por pórticos metálicos como solução para livrar o máximo do vão em sua altura, uma vez que é necessário esse ganho para a criação de um mezanino, onde funcionará o salão de leitura e pesquisa.

Entre o novo Cine-Teatro e a Biblioteca foi criado um espaço de circulação que atravessa o edifício e permitindo articular o fluxo-grama do projeto proposto anteriormente,

ligando o edifício restaurado aos novos espaços projetados através de um eixo que possibilitará o acesso aos demais ambientes. Nessa circulação foram dispostos os sanitários públicos, de modo a ficar próximo dos demais usos e bem acessível.

JUSTAPOSIÇÃO DE NOVAS EDIFICAÇÕES

Estabelecido o projeto de restauro, partiu-se para a elaboração dos demais equipamentos. As novas infraestruturas foram pensadas de modo a receber os espaços definidos no Programa de Necessidades, tomando partido em dois parâmetros fundamentais estabelecidos como premissa: o gabarito e as proporções.

A partir desses dois parâmetros, iniciou-se um estudo de massa, do qual se pode definir a quantidade de pavimentos que seriam necessários para atender o programa, e a disposição de cada ambiente em função de seu uso. Foi estabelecido então a criação de dois blocos: o pavilhão onde funcionará as atividades de capacitação juntamente com a área de apoio dos funcionários; e o bloco monolítico onde funcionará a administração e o espaço de convivência.

O projeto do Pavilhão foi dividido em dois pavimentos, um determinado pelo nível do edifício antigo e outro inferior que é favorecido pelas cotas de nível baixas do terreno que a permitem um acesso sem tantas

variações de alturas. A volumetria dele foi definida a partir de uma releitura do antigo Cine-Hotel.

A releitura está expressa na dimensão de sua largura, adotando os 8m, nas circulações laterais com varandas apendradas e na altura máxima que respeita o gabarito do edifício antigo, propiciando uma leitura harmônica onde o novo dialoga com o antigo através das proporções e do aspecto dos materiais de revestimento externos, que, por sua vez, optou-se por materiais como tijolo aparente, aço em seu aspecto natural e madeira envernizada.

Um dos elementos de grande peso nessa nova arquitetura é a rampa vermelha do pavilhão, uma solução contemporânea que remete, de modo acessível, a ideia da escadaria do antigo edifício, tanto pela a função de circulação vertical como pelo papel de elemento de destaque em ambas arquiteturas.

A adoção de um bloco monolítico, com alvenarias externas envolvidas por uma membrana verde de plantas trepadeiras faz referência simbólica ao termo "Oásis" aplicado ao distrito de Lima Campos pela a exuberância de sua vegetação verde e do seu recursos hídricos em meio a paisagem cinza da caatinga, além de fazer jus ao

papel importantíssimo do DNOCS ao longo de mais de um século de sua existência para o desenvolvimento do semiárido.

O "monólito" assim como o Pavilhão, é dividido em dois pavimentos: um inferior, onde funciona as atividades de administração do CACTuS e o superior, onde funciona a cantina com o espaço de convivência.

Esses três volumes são interligados através de um eixo de circulação que cruza o edifício antigo ligando-o aos dois blocos novos tanto por uma circulação no nível mais alto, como uma circulação subterrânea que liga os edifícios em seus níveis mais baixo, o túnel. O túnel faz referência a um outro elemento local que é o imenso túnel de 1,5km, construído em 1938 que liga as duas grandes bacias hídricas da região: o Açude de Lima Campos e o Açude de Orós. Nesse espaço subterrâneo funcionará um Memorial onde contará um pouco sobre o surgimento da Vila de Lima Campos e sobre as ações do DNOCS naquela região no combate aos efeitos da escassez de água.

SISTEMA ESTRUTURAL

Embora não seja uma técnica construtiva local, optou-se pela adoção do aço na estrutura de algumas das novas construções, no que se trata de pilares, vigas, lajes e estrutura da coberta. É necessário usufruirmos da alta qualidade do aço com suas excelentes características quando aplicado na construção civil: resistência, leveza, prumo, esquadro, nível, agilidade construtiva e sobretudo a sua condição de material reciclável, compilando o princípio de projeto sustentável.

Na estrutura do Pavilhão de Capacitação serão adotados perfis laminados de aço em pilares e vigas. Nos ambientes que exigem grandes vãos, como nas salas de aulas e nas oficinas, o aço possibilitará vencer essas distâncias sem necessitar de uma grande altura na viga. No mezanino da Biblioteca essa

característica é fundamental para otimizar o uso dos espaços principalmente para livrar as alturas mínimas dos ambientes tanto na parte do acervo como no espaço de leitura.

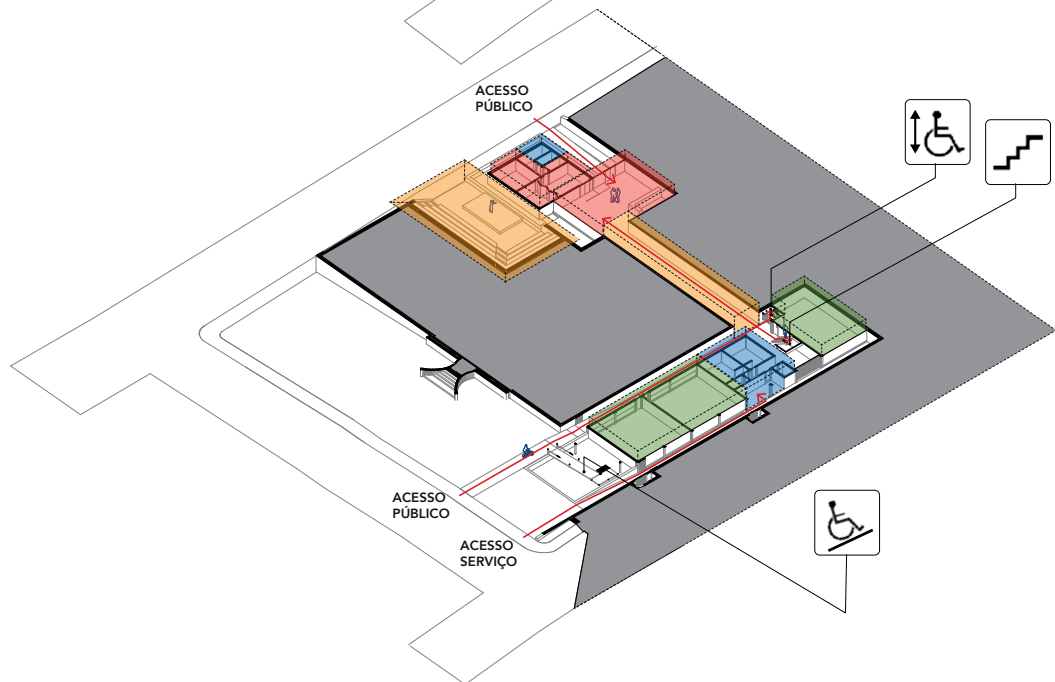
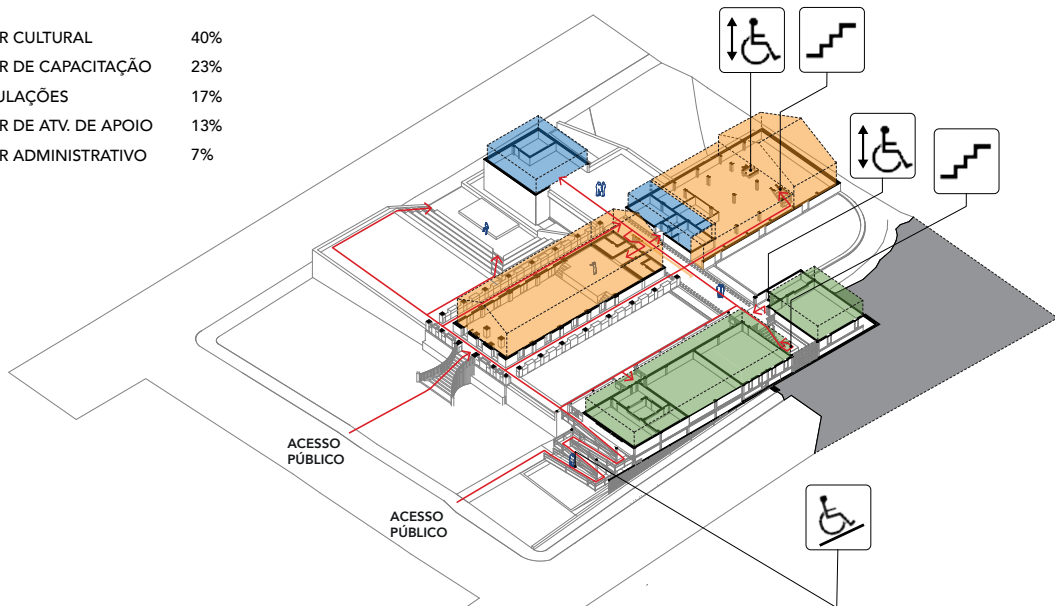
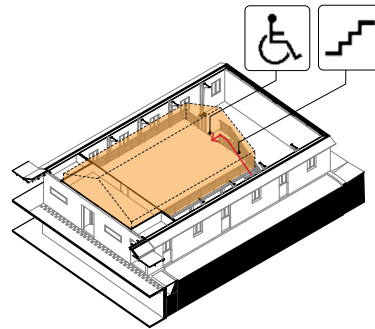
A disposição da estrutura também segue o princípio que utiliza a arquitetura antiga como referencial para as decisões tomadas para os novos edifícios. Foram determinados eixos estruturais que seguem a modulação já existente na construção do Cine-Hotel que serviu de geratriz para a nova construção, a partir daí racionalizou-se a disposição da estrutura nova que, por sua vez, foi determinante para a delimitação dos ambientes no Pavilhão de Capacitação.

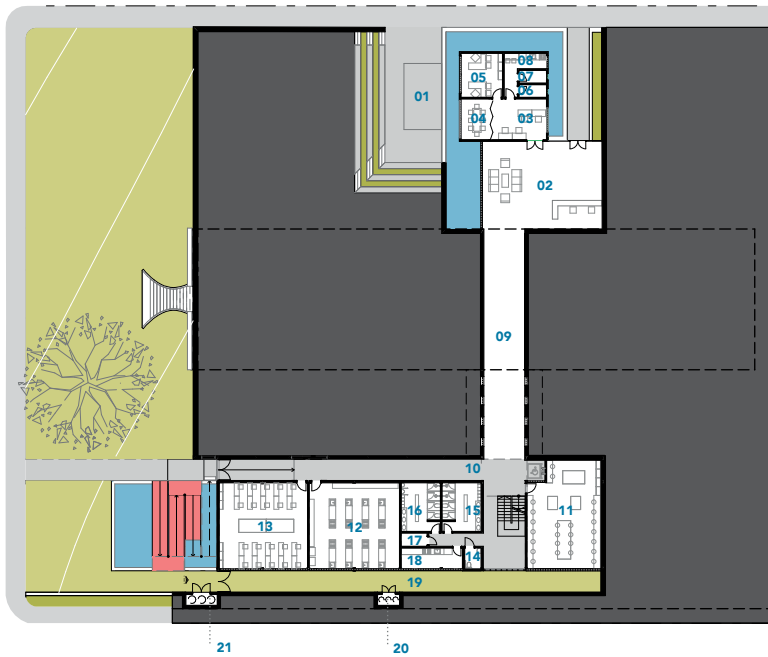


ÁREA CONSTRUÍDA POR SETOR



| | | |
|---|------------------------|-----|
| ■ | SETOR CULTURAL | 40% |
| ■ | SETOR DE CAPACITAÇÃO | 23% |
| □ | CIRCULAÇÕES | 17% |
| ■ | SETOR DE ATV. DE APOIO | 13% |
| ■ | SETOR ADMINISTRATIVO | 7% |



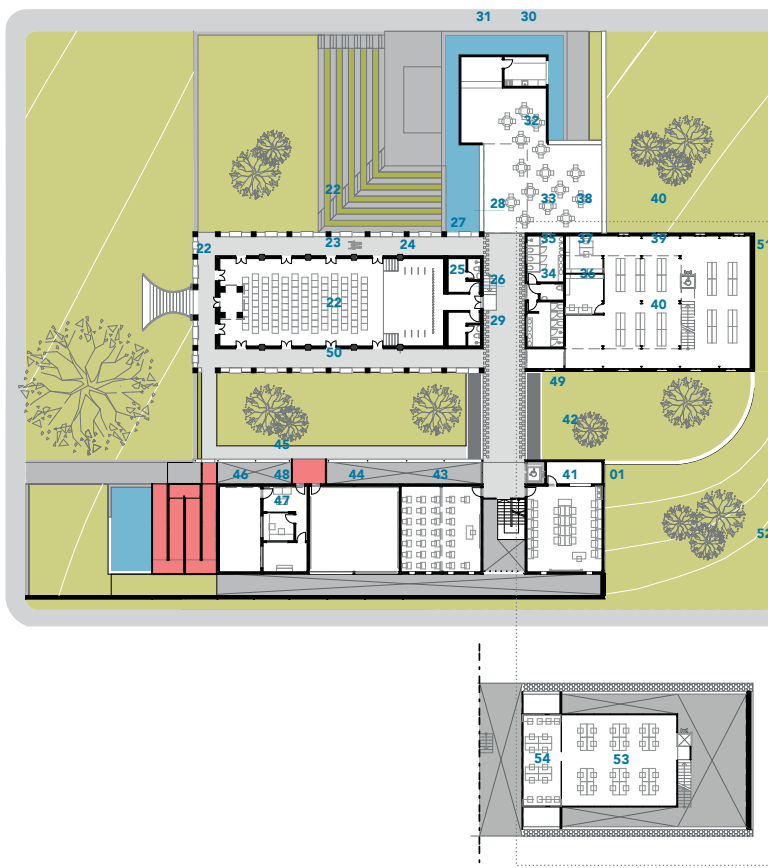


PISO 1

m²

| | |
|--------------------------|--------|
| 01 ANFITEATRO | 208,10 |
| 02 HALL/RECEPÇÃO | 86,54 |
| 03 SECRETARIA | 17,12 |
| 04 SALA DE REUNIÃO | 10,82 |
| 05 DIRETORIA | 15,09 |
| 06 W.C FEMININO | 2,87 |
| 07 W.C MASCULINO | 2,87 |
| 08 COPA | 5,87 |
| 09 MEMORIAL | 78,93 |
| 10 CIRCULAÇÃO | 152,85 |
| 11 OFC. XILOGRAVURA | 62,50 |
| 12 OFC. GASTRONOMIA | 64,00 |
| 13 OFC. COURO | 61,00 |
| 14 VEST. SERV. ACESSÍVEL | 2,87 |
| 15 VEST. SERV. FEMININO | 16,41 |
| 16 VEST. SERV. MASCULINO | 16,41 |
| 17 COPA | 11,76 |
| 18 DML | 2,83 |
| 19 CIRC. SERVIÇO | 74,13 |
| 20 DEP. GÁS | 1,98 |
| 21 DEP. LIXO | 2,84 |

896,79



PISO 2

m²

| | |
|---------------------------|--------|
| 22 VARANDA CINE / TEATRO | 104,78 |
| 23 PLATÉIA | 118,02 |
| 24 PALCO | 43,55 |
| 25 CAMARIM FEM. | 6,36 |
| 26 W.C FEM. | 2,31 |
| 27 CAMARIM MASC. | 6,36 |
| 28 W.C MASC. | 2,31 |
| 29 CIRCULAÇÃO | 92,57 |
| 30 COZINHA | 10,96 |
| 31 CANTINA | 11,40 |
| 32 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA | 128,29 |
| 33 W.C PÚBLICO FEMININO | 13,79 |
| 34 W.C PÚBLICO MASCULINO | 14,04 |
| 35 W.C PÚBLICO ACESSÍVEL | 3,38 |
| 36 ATENDIMENTO BIBLIOTECA | 10,43 |
| 37 MÍDIATECA | 13,07 |
| 38 CORDELTECA | 11,76 |
| 39 ACERVO | 112,32 |
| 40 EXPOSIÇÃO | 60,58 |
| 41 SALA DE. MULTIMÍDIA | 54,11 |
| 42 SALA TÉCNICA | 10,27 |
| 43 SALA DE AULA | 57,92 |
| 44 OFC. DANÇA | 65,63 |
| 45 ANTISSALA | 13,17 |
| 46 ESTÚDIO 1 | 29,64 |
| 47 ESTÚDIO 2 | 10,73 |
| 48 ILHA TÉCNICA | 7,03 |
| 49 BICICLETÁRIO | - |
| 50 PAYGROUND | - |
| 51 CONDENSADORES | - |
| 52 RESERVATÓRIO D'ÁGUA | - |

100,97

SISTEMA ESTRUTURAL

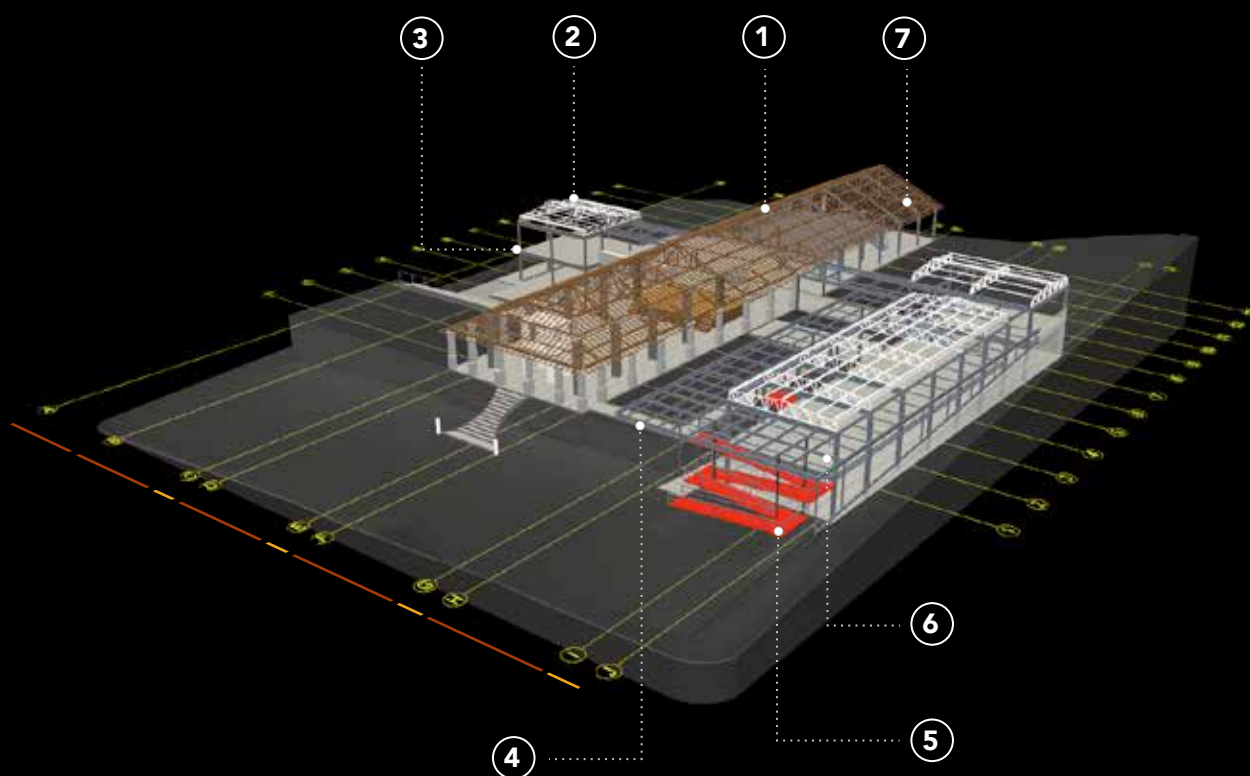
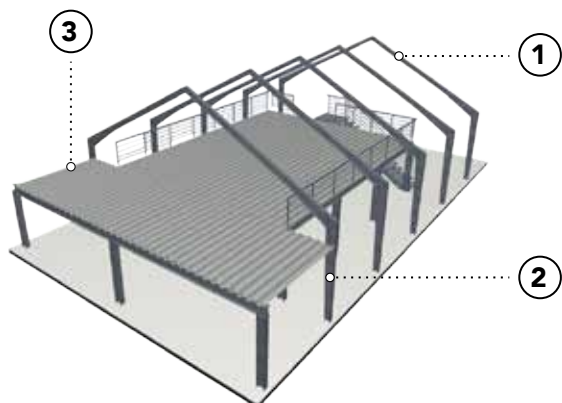


DIAGRAMA ESTRUTURAL GERAL

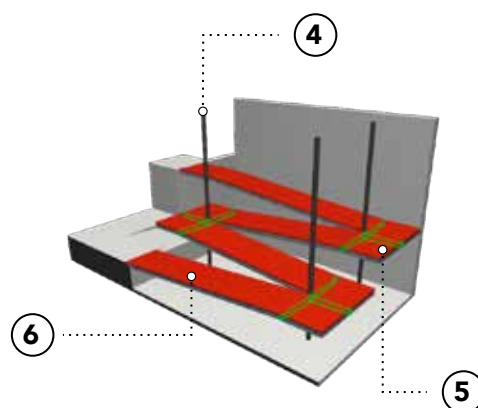
- 1 RECONSTRUÇÃO DO MADEIRAMENTO DA COBERTA DO EDIFÍCIO ANTIGO
- 2 TESOURA TRELIXADA DE AÇO COM LANTERNIM
- 3 ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO E LAJE TRELIXADA
- 4 COBERTA DA VARANDA EM PERFIS LAMINADOS "I" APOIADOS SOBRE PILAR DE AÇO TUBULAR
- 5 RAMPA PRINCIPAL
- 6 ESTRUTURA DE AÇO
- 7 PÓRTICOS EM PERFIS LAMINADOS DE AÇO (SUBSTITUINDO TESOURAS DE MADEIRA DA COBERTA)

— — PROPORÇÃO DO EDIFÍCIO ANTIGO



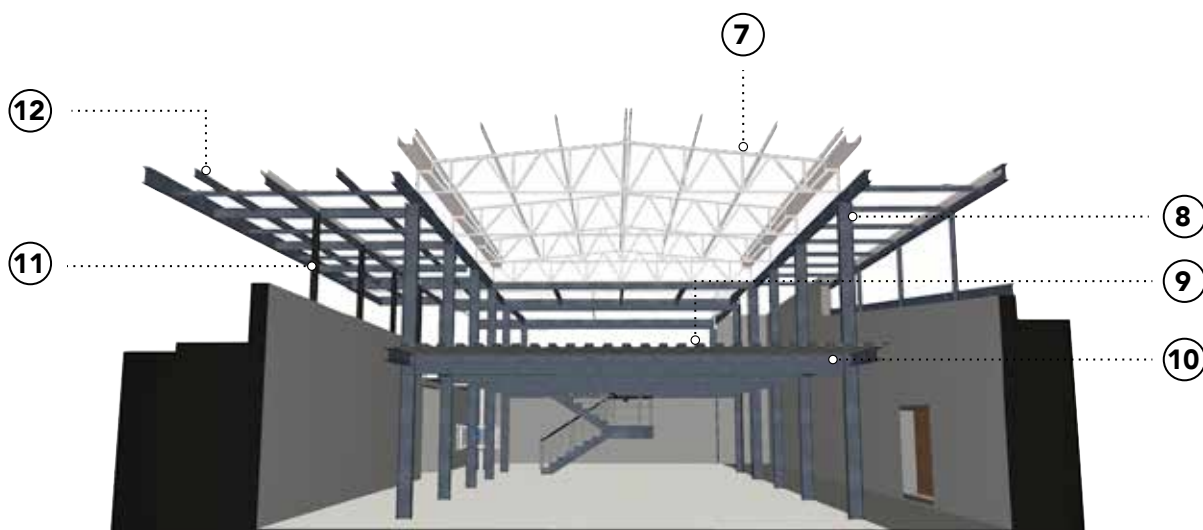
BIBLIOTECA

- 1 PÓRTICOS COM PERFIS ESTRUTURAIS LAMINADOS
- 2 LAJE "STEEL DECK"
- 3 VIGAS E PILARES COM PERFIS ESTRUTURAIS LAMINADOS



RAMPA PRINCIPAL

- 4 PILAR EM PERFIL DE AÇO TUBULAR
- 5 SUPORTE DE AÇO ESTRUTURAL EM BALANÇO
- 6 CHAPA METÁLICA



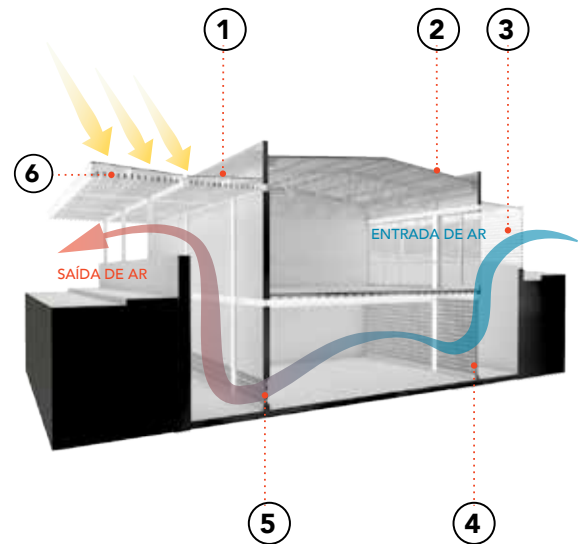
PAVILHÃO DE CAPACITAÇÃO

- 7 TESOURA METÁLICA TRELIÇADA
- 8 PILAR EM PERFIL DE AÇO LAMINADO "I"
- 9 LAJE "STEEL DECK"
- 10 VIGAS EM PERFIL DE AÇO LAMINADO
- 11 PILAR EM PERFIL TUBULAR DE AÇO COM SECÇÃO
- 12 VIGA EM PERFIL DE AÇO LAMINADO "I"

CONDICIONAMENTO AMBIENTAL

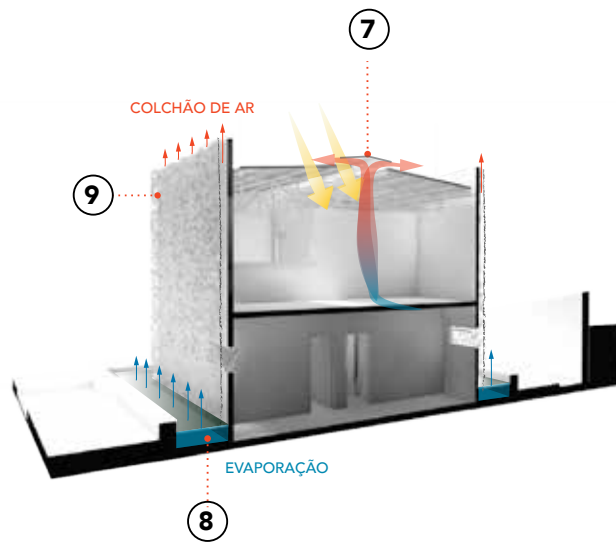
No que diz ao condicionamento ambiental e sustentabilidade, o projeto buscou resolver essas questões através de estratégias como: uso de proteções solares resolvidas com brises, pérgolas, marquises e cortinas de trepadeiras, que além de barreira para insolação é um ótimo absorvedor de gás carbônico da atmosfera; soluções que possibilitam a ventilação cruzada e exaustão natural de massa de ar quente através de elementos como lanternim; a criação de espelhos d'água e áreas permeável com coberturas vegetais, propiciando o efeito de evaporação que atenua a baixa umidade e a sensação térmica; e o uso de iluminação natural em espaços de menor permanência, como nas circulações externas, onde foi proposto o uso de placas translúcidas de policarbonato alveolar com pigmentação cinza fumê e filtro contra raios U.V.

PAVILHÃO DE CAPACITAÇÃO



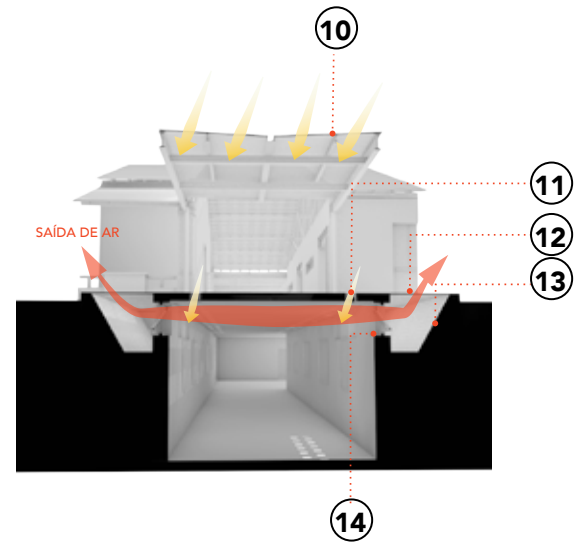
- 1 PLACA DE POLICARBONATO ALVEOLAR TRANSLÚCIDA
- 2 COBERTA TERMOACÚSTICA
- 3 BRISES
- 4 PAREDE DE COBOGÓS
- 5 ABERTURA DE COBOGÓS NO PISO (VENTILAÇÃO CRUZADA)
- 6 PÉRGOLAS (CONTROLE DE INSOLAÇÃO NA FACHADA OESTE)

BLOCO MONÓLITO



- 7** LANTERNIM COM TELHA TRANSLÚCIDA
(CIRCULAÇÃO DO AR POR EFEITO CHAMINÉ
E ILUMINAÇÃO NATURAL)
- 8** ESPELHO D'ÁGUA
(CONTROLE DA UMIDADE RELATIVA DO AR)
- 9** PAREDE VIVA DE TREPadeira
(ISOLANTE TÉRMICO E CONTROLE DE
POLUIÇÃO DO AR)

MEMORIAL | TÚNEL



- 10** PLACA DE POLICARBONATO
ALVEOLAR TRANSLÚCIDA
- 11** BLOCO DE VIDRO
- 12** GRELHA METÁLICA
- 13** TALUDE
- 14** JANELA MAXIM-AR ALTA



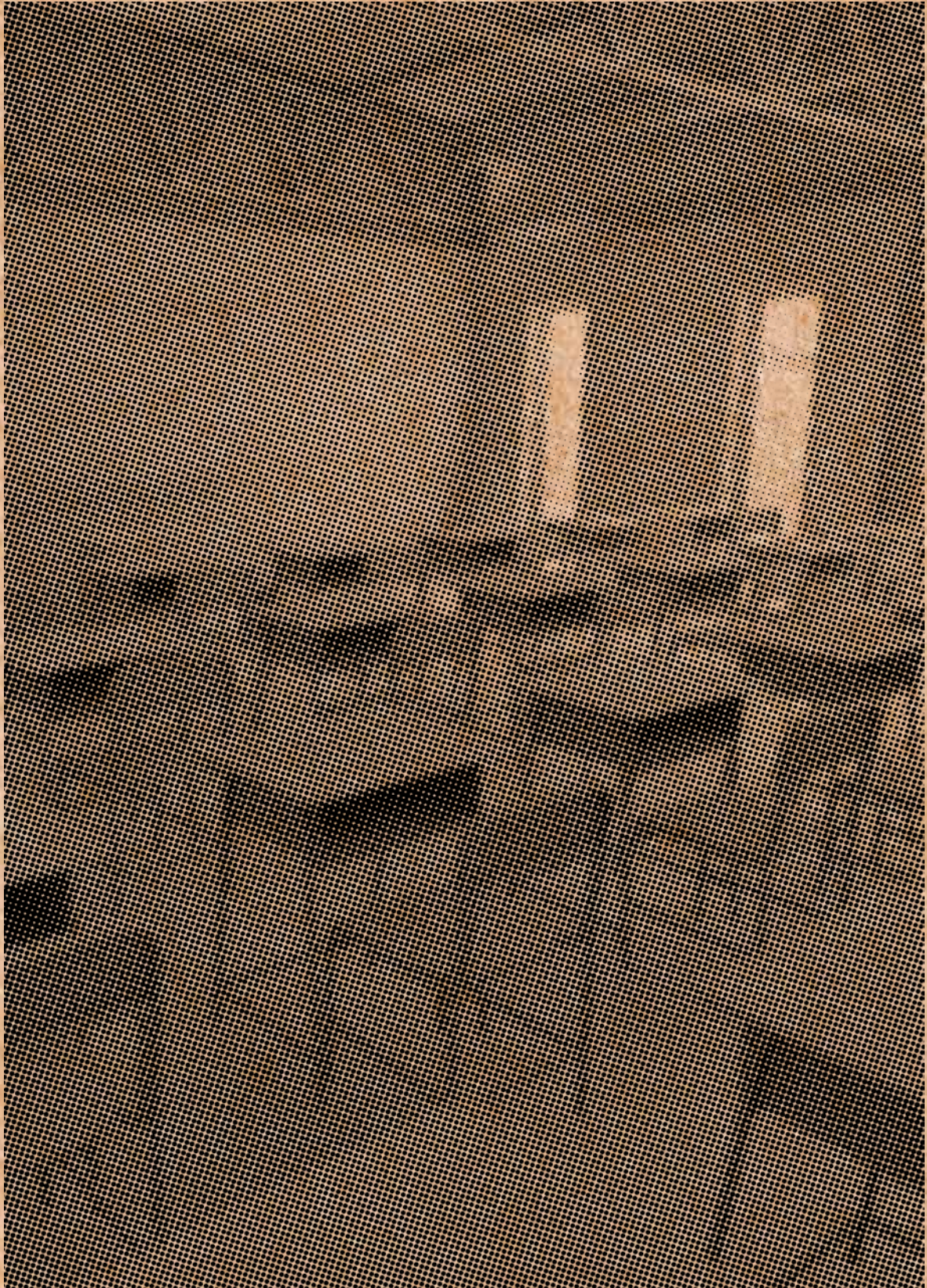


BIBLIOTECA



CINE - TEATRO





CONSIDERAÇÕES FINAIS

No distrito Lima Campos do município de Icó, os povoados guardam manifestações que contam a história do seu surgimento. Sua trajetória nos ajuda a compreender passagens da história do Ceará como a da grande seca de 1932, enfrentada pelo Estado numa época em que ainda eram raras as medidas públicas que buscavam amenizar os efeitos catastróficos causados pela escassez de água.

Como parte de um plano de ações realizado pela antiga Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas - IFOCS, atualmente representado pelo DNOCS, Lima Campos transformou-se numa região com grande potencial para a produção agrícola que, aos poucos, vem expandindo sua zona urbana num crescimento descontrolado que, por sua vez, trás consigo problemas sociais como a marginalização e outras mazelas urbanas.

O CACTuS é uma proposta que incorpora em sua estrutura questões importantes como patrimônio, economia sustentável, cultura e sobretudo responsabilidade social, como solução para esses problemas urbanos. E, através do exercício de projeto, preocupado com a qualidade de uma arquitetura que respeita as memórias e o contexto urbano local, buscou-se conceber uma estrutura propícia que ofereça às crianças e adolescentes a oportunidade de crescer como cidadãos cultos, capacitados e cientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LISBOA, Miguel Arrojado. O PROBLEMA DAS SECAS. Semiárido. Secretaria de Comunicação Social - Câmara dos Deputados. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010;

ALVES, Joaquim. Secas dos séculos XVII e XVIII. Revista Conviver Semi-Árido. Fortaleza, v. 1, n. 4, out./dez. 2004;

SOBRINHO, Thomaz Pompeu. História das secas (Século XX). Fortaleza: Ed. Fontenele, 1953;

CARVALHO, Otamar de. O SOERGUMENTO DO DNOCS, A Propósito do seu I Centenário. Publicado na Revista Conviver Nordeste Semiárido. V. I n. 6 – (2009), Fortaleza: DNOCS/ BNB – ETENE (O Século do DNOCS);

ALMEIDA, Beto. O SÉCULO DO DNOCS. Publicado na Revista Conviver Nordeste Semiárido. V. I n. 6 – (2009), Fortaleza: DNOCS/ BNB – ETENE (O Século do DNOCS);

SILVA, Algustos da Silva Vieira. RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS NO TRIENO 1932-1933. Fortaleza: IFOCS, 1934;

IFOCS. BOLETIM DA INSPETORIA FEDERAL CONTRA AS SECAS. Publicação Mensal. Fev, 1934. Vol.4. Num.2 . Ministério da Viação e Obras Públicas. Fortaleza: Tipografia Minerva - Assis Bezerra. 1934;

LIMA, Miguel Porfírio. História da Construção do Açude de Lima Campos em Icó - Ceará, na Histórica Seca de 1932. Icó: DNOCS, 1998;

GUERRA, Paulo. A civilização da seca. Fortaleza: DNOCS, 1981;

ALMEIDA, Beto. A CRIAÇÃO DA INSPETORIA DE OBRAS CONTRA AS SECAS - IOCS. Semiárido. Secretaria de Comunicação Social - Câmara dos Deputados. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010;

MAPURUNGA, José. Bem Vindo ao Reino do Louro e da Peixada: Icó Patrimônio Nacional. José Mapurunga [orgaizador]. - Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009;

DAVIES, Rita. A CULTURA É O FUTURO DAS CIDADES. A Cultura pela cidade. Teixeira Coelho (org.) - São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008;

Centro Sul/Vale do Salgado, Plano de Desenvolvimento Regional
José Sales Costa Filho (org.). Fortaleza, 2004;

20 ANOS DE CASA GRANDE. Alembegue Quidins; Augusto Pessoa (org.). - Nova Olinda/CE. : Fundação Casa Grande/Geopark Araripe/IPHAN/Ministério da Cultura/ Ministério do Turismo, 2012.;

Turismo Sertanejo: Patrimônio Cultural e Realidade Social em Comunidades / Giovanni de Farias Seabra; Anderson Pereira Portugal (Organizadores). Ituiutaba: Barlavento, 2014. 231p;

Duarte Junior, Romeu Sítios Históricos Brasileiros: Monumento, Documento, Empreendimento e Instrumento – O Caso de Sobral/CE/ Romeu Duarte Junior.--São Paulo, 2012. 458 p : il;

NASCIMENTO, J. C.. Intervenções Preservacionistas em Icó, CE: redenção do sertão?. Fórum Patrimônio : Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (UFMG. Online), v. 01, p. 190-202, 2007;

CURY, Isabelle (Org.). Cartas Patrimoniais. 3ª edição, Rio de Janeiro, Iphan, 2004;

Igor Fracalossi. "Clássicos da Arquitetura: Palácio da Abolição / Sérgio Bernardes" 23 Oct 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 8 Jun2015. <<http://www.archdaily.com.br/148709/classicos-da-arquitetura-palacio-da-abolicao-sergio-bernardes>>;

Igor Fracalossi. "Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi" 14 Nov 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 8 Jun2015. <<http://www.archdaily.com.br/153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-lina-bo-bardi>> ;

GABRIELE, Maria Cecília Filgueiras Lima; SAMPAIO NETO, Paulo Costa . "UM PALÁCIO DESTRONADO..." [1]. Porto Alegre; ufrgs, 2007;

CEBRACE. Espaços educativos e equipamentos para a formação especial do ensino de 1º Grau. MEC/ CEBRACE, 1978. 167p.il. (Equipamentos Escolares, 2);

Guia de Acessibilidade: Espaço Público e Edificações. 1 ed./ Elaboração: Nadja G.S. Dutra Montenegro; Zilsa Maria Pinto Santiago e Valdemice Costa de Sousa. Fortaleza: SEINFRA-CE, 2009.

NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios locais e utensílios . 18. ed., renov. atual. [São Paulo, SP]: Gustavo Gili, [2013]. xi, 567p;

Diagramação

LANACOSTA

Este trabalho foi diagramado usando
as seguintes fontes

Avenir
Harmonia Sans Pro Bold

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO